MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA

RELATÓRIO SOBRE A PESQUISA COM EGRESSOS E EVADIDOS DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA, CAMPUS BRASÍLIA

2025

COMITÊ DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DO CAMPUS BRASÍLIA
Portaria n° 34/2025 - DGBR/RIFB/IFBRASILIA, de 28 de abril de 2025

Nome	Matrícula SIAPE	Atribuição
Fernando Wagner Brito Hortencio Filho	1114960	Presidente
Ana Roberta Crisóstomo De Morais	2051363	Membro
Ailton Bispo Dos Santos Junior	1830405	Membro
Luciana Dos Reis Elias	1370484	Membro
Fernando Antonio De Alvarenga Grossi	133342	Membro
Nathalia de Melo Santos	1385991	Membro
Rafhael Batista Vaz Dos Santos	2057173	Membro
Érika Cristina Rodrigues	2106891	Membro
Soraya Cortizo Quintanilha Do Nascimento	2047109	Membro
Thiago Brito Côrtes	3415687	Membro

SUMÁRIO

SUMÁRIO 3
INTRODUÇÃO 4
METODOLOGIA 5
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS 11
DOS EGRESSOS 11
IDENTIFICAÇÃO DO EGRESSO 11
EIXO 1 - INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS DO EGRESSO 17
EIXO 2 - AVALIAÇÃO ACADÊMICA 28
EIXO 3 - EDUCAÇÃO CONTINUADA 34
SUGESTÕES/ELOGIOS 38
SUGESTÕES DE MELHORIAS PARA O CURSO QUE CONCLUIU 38
SUGESTÕES DE MELHORIAS PARA O IFB - CAMPUS BRASÍLIA 38
ELOGIOS AOS CURSOS E AO IFB - CAMPUS BRASÍLIA 39
DOS EVADIDOS 40
IDENTIFICAÇÃO DO EVADIDO 40
DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO EVADIDO 46
SUGESTÕES DOS ALUNOS EVADIDOS 49
ELOGIOS DOS ALUNOS EVADIDOS 50
CONSIDERAÇÕES FINAIS 51
EGRESSOS 52
EVADIDOS 53

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Brasília (IFB) é uma instituição pública de educação, ciência e tecnologia, que tem como missão oferecer educação profissional, científica e tecnológica, promovendo a inclusão social, a formação cidadã e o desenvolvimento regional sustentável. Nesse contexto, acompanhar a trajetória dos estudantes, tanto egressos quanto evadidos, torna-se fundamental para avaliar o alcance dos objetivos institucionais e a efetividade dos cursos ofertados.

Por meio do levantamento dos dados e análises referentes aos estudantes egressos dos cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação do IFB, busca-se compreender o percurso desses ex-alunos no mundo de trabalho, na educação continuada e em suas atividades empreendedoras ou sociais, além de avaliar o grau de satisfação em relação à formação recebida.

Por outro lado, a evasão escolar representa um aspecto de extrema relevância, configurando-se como um dos maiores desafios para as instituições de ensino, já que compromete o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes e, simultaneamente, afeta de forma significativa os indicadores de qualidade e eficiência institucional.

Quando um estudante interrompe a sua formação, perde-se não apenas a oportunidade de transformação social e profissional proporcionada pelo curso, mas perde-se também parte do esforço coletivo da comunidade escolar em garantir as condições de permanência e êxito daquele indivíduo que buscou a escola muitas vezes como a única oportunidade de mudança de vida e conquista de melhores perspectivas pessoais e profissionais..

Assim, compreender as causas que levam ao abandono, que podem variar de dificuldades socioeconômicas a aspectos pedagógicos e pessoais, é essencial para que o IFB possa planejar políticas educacionais mais inclusivas e efetivas.

Este relatório busca, portanto, apresentar um panorama sobre os estudantes egressos e evadidos do IFB, analisando os dados disponíveis e interpretando os principais fatores associados a eles. A intenção é fornecer subsídios para o aprimoramento de estratégias institucionais que favoreçam a permanência e o sucesso acadêmico. Ao mesmo tempo, contempla-se a análise da trajetória dos egressos, cuja inserção no mundo do trabalho e continuidade de estudos representam indicadores valiosos sobre a pertinência e o impacto social dos cursos ofertados.

Dessa forma, ao reunir informações tanto sobre aqueles que não concluíram sua formação quanto sobre os que lograram êxito, o relatório pretende oferecer uma visão mais ampla e integrada da realidade educacional do IFB, contribuindo para o fortalecimento de sua missão de formar cidadãos críticos, profissionais qualificados e agentes de transformação social.

Como **objetivo geral**, temos como principal finalidade: Investigar as causas da evasão escolar no Instituto Federal de Brasília (IFB) a partir da percepção de ex-alunos, de modo a compreender os fatores que influenciaram a interrupção da trajetória acadêmica e subsidiar a elaboração de políticas institucionais voltadas à permanência e ao êxito estudantil.

Entre os **objetivos específicos** deste relatório, destacam-se:

- Identificar os principais motivos relatados pelos ex-alunos que contribuíram para a evasão, considerando fatores pessoais, socioeconômicos, pedagógicos e institucionais.
- Mapear os percursos formativos e profissionais seguidos pelos estudantes após a evasão ou conclusão do curso, verificando sua inserção no mundo do trabalho ou em outros espaços educacionais;
- Avaliar a percepção dos egressos e evadidos quanto à qualidade da formação recebida no IFB;
- Produzir subsídios que apoiem o planejamento e a implementação de estratégias institucionais voltadas à redução dos índices de evasão e ao fortalecimento da permanência e do êxito escolar.
- Fortalecer os vínculos entre o IFB e seus ex-alunos, estimulando a participação em ações institucionais e comunitárias.

A **metodologia** utilizada para a elaboração deste relatório envolveu a aplicação de questionários on-line, enviados aos ex-estudantes dos diferentes cursos, além da análise de dados institucionais e de registros acadêmicos. As informações foram sistematizadas e analisadas de forma quantitativa e qualitativa, buscando oferecer um retrato fiel das trajetórias desses estudantes e dos impactos da formação oferecida pelo IFB em suas vidas profissionais e acadêmicas.

Este relatório, portanto, se configura como um instrumento estratégico para o fortalecimento do compromisso do IFB com a excelência na educação, com a inclusão social e com o desenvolvimento socioeconômico das comunidades atendidas.

METODOLOGIA

Este relatório tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa realizada com dois públicos distintos do IFB Campus Brasília: estudantes egressos e estudantes que evadiram ou tiveram a matrícula cancelada. Consideram-se egressos os estudantes que concluíram algum dos cursos oferecidos pelo Campus, em qualquer nível de formação (técnico integrado, técnico subsequente, tecnólogo, licenciatura, especialização ou mestrado). Já os evadidos são aqueles que abandonaram o curso sem formalizar o cancelamento da matrícula, enquanto os cancelados são aqueles cuja matrícula foi encerrada administrativamente pelo IFB, geralmente por motivos institucionais.

Para alcançar os objetivos propostos, o Comitê de Estudos Estratégicos elaborou dois questionários distintos: um voltado aos estudantes egressos e outro direcionado aos estudantes evadidos ou cancelados. Ambos os questionários incluíram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os questionários foram desenvolvidos por meio da ferramenta Google Forms e enviados, entre os meses de outubro e novembro de 2024, aos endereços de e-mail cadastrados no Registro Acadêmico e disponibilizados ao Comitê em dezembro de 2023.

Ao final do período de coleta, encerrado em janeiro de 2025, foram obtidas 366 respostas de estudantes egressos e 153 respostas de estudantes evadidos ou com matrícula cancelada. As questões aplicadas ao público egresso estão apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Questionário direcionado aos estudantes Egressos

SEÇÃO 1 - IDENTIFICAÇÃO DO EGRESSO	
Sexo	Masculino / Feminino / Prefiro não dizer
Faixa etária	14 a 19 anos / 20 a 29 anos / 30 a 39 anos / 40 a 49 anos / 50 a 59 anos / 60 anos ou mais
Raça	Branca / Preta / Parda / Indígena / Amarela / Não quero declarar
Curso em que se formou	Ensino médio em eventos / Ensino médio em informática / Técnico em Administração / Técnico em serviços públicos / Técnico em Eventos - presencial (subsequente) / Técnico em Eventos EAD (subsequente) / Técnico em Comércio / Técnico em Desenvolvimento de Sistemas (subsequente) / Licenciatura em Dança / Tecnólogo em Gestão Pública / Tecnólogo em Processos Gerenciais / Tecnólogo em Sistemas para Internet / Especialização em Formação Docente em Práticas Somáticas e Dança / Especialização em Formação Docente em Práticas Somáticas e Dança / Especialização Metodologia do Ensino da Dança Clássica / Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnologia / Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional
Ano em que concluiu o curso	Todos os anos, entre 2014 e 2023.
Em qual turno você realizou o curso?	Matutino / vespertino / noturno / integral
SEÇÃO 2 - INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS	
Qual a sua atividade profissional atual?	Estou trabalhando na área em que me formei. / Estou trabalhando na área em que me formei. / Estou trabalhando em área diferente da qual me formei./ Estou me dedicando exclusivamente à continuidade da minha formação / Empreendedor/ proprietário de empresa / Empreendedor/ proprietário de empresa
Qual foi a forma do seu ingresso no mercado de trabalho?	Processo seletivo para a vaga / https://bni.inep.gov.br/inscricao / Efetiva contratação a partir de estágio ou trainee / Indicação de amigos / Oportunidade de empreender / Empresa familiar / Não estou trabalhando / Outros.
Se você trabalha no Distrito Federal, marque a Região Administrativa (RA) em que você atua:	Águas Claras (RA XX) / Águas Claras (RA XX) / Arniqueira (RA XXXIII) / Brazlândia (RA XIX) / Ceilândia (RA IX) / Cruzeiro (RA XI) / Gama (RA II) / Guará (RA X) / Jardim Botânico (RA XXVII) / Itapuã (RA XXVIII) / Lago Norte (RA XVIII) / Lago Sul (RA XVI) / Núcleo Bandeirante (RA VIII) / Paranoá (RA VII) / Park Way (RA XXIV) / Planaltina (RA VI) / Plano Piloto (RA I) / Recanto das Emas (RA XV) / Riacho Fundo II (RA XXI) / Samambaia (RA XII) / Santa Maria (RA XIII) / São Sebastião (RA XIV) / SCIA/ Estrutural (RA XXV) / SIA (RA XXIX) / Sobradinho (RA V) / Sobradinho II (RA XXVI) / Sol Nascente e Pôr do Sol (RA XXXII) / Sudoeste/ Octogonal (RA XXII) / Taguatinga (RA III) / Varjão (RA XXIII) / Vicente Pires (RA XXX) / Vicente Pires (RA XXX)
Qual a forma do seu vínculo empregatício?	Empregado com carteira assinada (CLT) / Servidor público / Proprietário de empresa / Autônomo prestador de serviço (inclui MEI) / Autônomo prestador de serviço (inclui MEI) / Outros.

Há quanto tempo você trabalha no local atual?	Até 1 ano / de 1 ano a 2 anos / Acima de 2 anos.
Em qual faixa salarial você se enquadra?	Menor ou igual a 0,5 salário mínimo / Maior que 1,0 e menor ou igual a 1,5 salário mínimo / Maior que 1,0 e menor ou igual a 1,5 salário mínimo / Maior que 1,0 e menor ou igual a 1,5 salário mínimo / Maior que 2,5 e menor ou igual a 3,5 salários mínimos / Maior que 3,5 salários mínimos / Não declarada.
Você encontrou dificuldades para encontrar trabalho após a formatura?	Não, pois já trabalhava antes da formatura. / Não, pois já trabalhava antes da formatura. / Sim, pois não me senti qualificado(a) o suficiente / Sim, pois não me senti qualificado(a) o suficiente / Sim, pois descobri que não gosto de atuar na área que me formei / Não houve dificuldade.
Há outras dificuldades, não citadas anteriormente, que você vivenciou?	Questão aberta.
A que você atribui estas dificuldades?	Reconhecimento da profissão pela sociedade / Empenho pessoal durante a graduação / Regulamentação da profissão / Mercado de trabalho (falta de vagas) / Situação econômica da região / país / Não se aplica.
Há outras motivos, não citados anteriormente, que você vivenciou?	Questão aberta.
Qual é o seu grau de satisfação em relação às suas atividades profissionais atuais?	Muito satisfeito / Satisfeito / Insatisfeito / Não trabalho
Concluir o curso contribuiu para o aumento da sua renda?	Contribuiu muito / contribuiu pouco / não contribuiu.
Concluir o curso contribuiu para a melhoria da sua qualidade de vida?	Contribuiu muito / contribuiu pouco / não contribuiu.
Sobre sua situação profissional atual, gostaria de complementar com algum comentário?	Questão aberta.
SEÇÃO 3 - AVALIAÇÃO ACADÊMICA	
Como você avalia o IFB - Campus Brasília?	Ótimo / Bom / Regular / Ruim
Como você avalia o curso em que se formou?	Ótimo / Bom / Regular / Ruim
Como você avalia o corpo docente (professores) do curso em que se formou?	Ótimo / Bom / Regular / Ruim
Como você avalia os conhecimentos práticos repassados durante o seu curso?	Ótimo / Bom / Regular / Ruim
Como você avalia os conhecimentos teóricos repassados durante o seu curso?	Ótimo / Bom / Regular / Ruim

Como você avalia a infraestrutura física do Campus Brasília?	Ótimo / Bom / Regular / Ruim
Sobre sua formação no IFB, gostaria de complementar com algum comentário?	Questão aberta.
SEÇÃO 4 - EDUCAÇÃO CONTINUADA	
Sobre sua vida acadêmica após a colação de grau, assinale a alternativa que mais se adequa:	Não fiz nenhum curso de formação complementar / Cursei ou estou cursando um outro curso técnico / Cursei ou estou cursando uma outra graduação / Cursei ou estou cursando uma pós graduação lato sensu (especialização) / Cursei ou estou cursando mestrado / Cursei ou estou cursando doutorado
Caso tenha feito algum desses cursos citados, qual foi a razão?	Achei necessário continuar estudando para completar a minha formação acadêmica / Por exigência do mercado de trabalho / Pretendo ser ou sou docente ou pesquisador / Foi interessante em razão da bolsa de estudo / Porque gosto de estudar / Porque gosto de estudar / Não fiz outro curso.
O que poderia ter contribuído para uma melhor formação acadêmica?	Mais disciplinas para me habilitar ao mercado de trabalho / Professores mais capacitados em metodologias de ensino diferenciadas / Professores mais capacitados em metodologias de ensino diferenciadas / Disciplinas precisam ser atualizadas / Maior empenho e dedicação pessoal ao curso / Outros
Sobre sua continuidade nos estudos, gostaria de complementar com algum comentário?	Questão aberta.
SEÇÃO 5 - SUGESTÕES / ELOGIOS	
Você tem alguma sugestão de melhoria para o curso que concluiu?	Questão aberta.
Você tem alguma sugestão de melhoria para o IFB - Campus Brasília?	Questão aberta.
Você tem algum elogio para fazer ao curso e ao IFB - Campus Brasília?	Questão aberta.

Fonte: dados da pesquisa.

No Quadro 2 estão elencadas as questões do questionário direcionado aos estudantes evadidos ou cancelados.

Quadro 2 - Questionário direcionado aos estudantes evadidos ou cancelados

SEÇÃO 2 - IDENTIFICAÇÃO DO EGRESSO	
Nome	Não obrigatório
Sexo	Masculino / Feminino / Prefiro não dizer
Faixa etária	14 a 19 anos / 20 a 29 anos / 30 a 39 anos / 40 a 49 anos / 50 a 59 anos / 60 anos ou mais
Raça	Branca / Preta / Parda / Indígena / Amarela / Não quero declarar

Tipo de escola de frequentou antes de ingressar no IFB	Somente escola pública/ Maior parte escola pública/ Somente escola privada / Somente escola privada com bolsa / Maior parte escola privada com bolsa
Faixa de renda familiar	Até 1 salário mínimo / Entre 1 e 3 salários mínimos; Entre 3 e 5 salários mínimos / Entre 5 e 7 salários mínimos / Entre 7 e 10 salários mínimos / Maior que 10 salários mínimos / Não sei responder.
Curso em que estava matriculado	Ensino médio em eventos / Ensino médio em informática / Técnico em Administração / Técnico em serviços públicos / Técnico em Eventos - presencial (subsequente) / Técnico em Eventos EAD (subsequente) / Técnico em Comércio / Técnico em Desenvolvimento de Sistemas (subsequente) / Licenciatura em Dança / Tecnólogo em Gestão Pública / Tecnólogo em Processos Gerenciais / Tecnólogo em Sistemas para Internet / Especialização em Formação Docente em Práticas Somáticas e Dança / Especialização em Formação Docente em Práticas Somáticas e Dança / Especialização Metodologia do Ensino da Dança Clássica / Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnologia / Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional
Você entrou na instituição por meio de cotas?	Sim / Não (ampla concorrência)
Turno do curso	Matutino / vespertino / noturno / integral
Marque a opção correspondente ao seu caso	Eu pedi cancelamento do curso / MInha matrícula foi cancelada pela aplicação das normas do IFB / Nunca frequentei as aulas
SEÇÃO 3 - RAZÕES QUE INFLUENCIARAM A SAÍDA (PESSOAIS)	
A seguir são apresentados diferentes fatores que podem influenciar uma pessoa a sair de uma instituição de ensino. Marque as opções que influenciaram você, pensando na sua realidade no momento em que parou o curso.	Dificuldades financeiras / Distância / dificuldade para chegar ao campus / Dificuldade para conciliar trabalho e estudos / Dificuldades para conciliar os estudos e os afazeres domésticos / Problemas familiares / Distância da família / Gravidez, maternidade ou paternidade / Falta de identificação com o curso / Falta de perspectiva para o curso no mercado de trabalho / Optei por ingressar em outra instituição / Dificuldade de acompanhar os conteúdos das disciplinas. / Dificuldades para se adaptar à rotina da instituição
Há outros fatores, não citados anteriormente, que influenciaram a sua saída da instituição?	Questão aberta.
SEÇÃO 4 - RAZÕES QUE INFLUENCIARAM A SAÍDA (INSTITUCIONAIS)	
A seguir são apresentados diferentes fatores que podem influenciar uma pessoa a sair de uma instituição de ensino. Marque as opções que influenciaram você, pensando na sua realidade no momento em que parou o curso.	Relacionamento com os colegas / Relacionamento com os docentes / Relacionamento com os técnicos administrativos / Discriminação/ Bullying / Estrutura dos ambientes de aprendizagem (salas de aula, biblioteca, laboratórios...) / Estrutura dos ambientes de alimentação / Estrutura de ambientes para prática esportiva, atividades artísticas, culturais e de lazer / Acervo bibliográfico / Atendimento às demandas dos alunos com necessidades educacionais específicas / Organização administrativa /Carga horária do curso /Integração entre as disciplinas do curso /Conteúdo repetitivo nos conteúdos das

	disciplinas / Apoio dos professores na realização das atividades, solução de dúvidas e demais dificuldades dos alunos / Processos de recuperação da aprendizagem / Qualidade do ensino
Há outros fatores, não citados anteriormente, que influenciaram a sua saída da instituição?	Questão aberta.
SEÇÃO 5 - PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA E BOLSAS	
Foram elencados vários programas de assistência e bolsas abaixo. Analise cada um deles e marque as opções que influenciaram a sua saída do curso:	Assistência psicológica / Disponibilidade de restaurante no campus / Auxílio alimentação / Auxílio emergencial / Passe estudantil / Bolsa monitoria / Auxílio digital / Auxílio técnico-científico / Auxílio permanência / Bolsas de extensão / Bolsas de iniciação científica e tecnológica - PIBIC, PIBIC EM, PIBITI
Na sua opinião, há outros programas, não citados anteriormente, que poderiam auxiliar o estudante a permanecer no curso?	Questão aberta.
SEÇÃO 6 - ASPECTOS A MELHORAR	
Deixe aqui as suas sugestões de melhoria para o IFB - Campus Brasília.	
Gostaria de fazer mais algum comentário sobre algo que não foi tratado ao longo do questionário?	Questão aberta.

Fonte: dados da pesquisa.

Na seção seguinte serão apresentados os resultados encontrados.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

DOS EGRESSOS

IDENTIFICAÇÃO DO EGRESSO

Conforme a tabela T1 e o gráfico G1, a análise do perfil dos egressos que responderam à pesquisa revela uma predominância do sexo feminino entre os participantes. Dentre as 347 respostas obtidas no formulário, 209 egressos se identificaram como sendo do sexo feminino, o que corresponde a 60,2% dos respondentes, e 137 como do sexo masculino correspondendo a 39,5%. Apenas 1 egresso (0,3%) optou por não informar.

Tabela T1 - Perfil dos respondentes por sexo

Sexo	Quantidade	Percentual
Feminino	209	60,2305%
Masculino	137	39,4812%
Prefiro não dizer	1	0,0288%
Total	347	100%

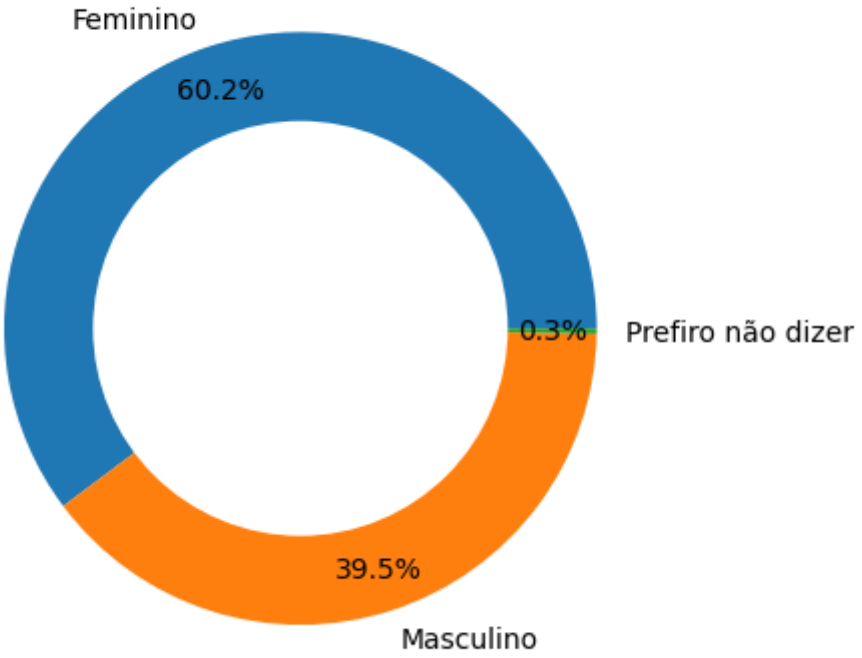

Gráfico G1 - Perfil dos respondentes por sexo

Os dados referentes à faixa etária dos participantes são apresentados na tabela T2 e no gráfico G2. Verifica-se que a maior parte dos egressos (n=140) situa-se entre 20 e 29 anos,

correspondendo a 40,3% do total de respondentes. Em seguida, observa-se que 100 egressos (28,8%) estão na faixa etária de 30 a 39 anos, ao passo que 68 egressos (19,6%) têm entre 40 e 49 anos. A faixa de 50 a 59 anos é representada por 26 participantes (7,5%) e, por fim, a faixa etária de 60 anos ou mais abrange 8 egressos (2,3%). Ressalta-se ainda a presença de 5 egressos (1,4%) com idade entre 14 e 19 anos.

A análise dessa distribuição etária permite inferir que a maioria dos respondentes encontra-se em etapas da vida associadas ao ingresso, consolidação ou desenvolvimento da trajetória profissional, o que pode influenciar diretamente suas percepções sobre a formação recebida e suas expectativas em relação ao mercado de trabalho.

Tabela T2 - Faixa etária dos respondentes

Faixa Etária	Quantidade	Percentual
14 a 19 anos	5	1,4409%
20 a 29 anos	140	40,3458%
30 a 39 anos	100	28,8184%
40 a 49 anos	68	19,5965%
50 a 59 anos	26	7,4927%
60 anos ou mais	8	2,3054%
Total	347	100%

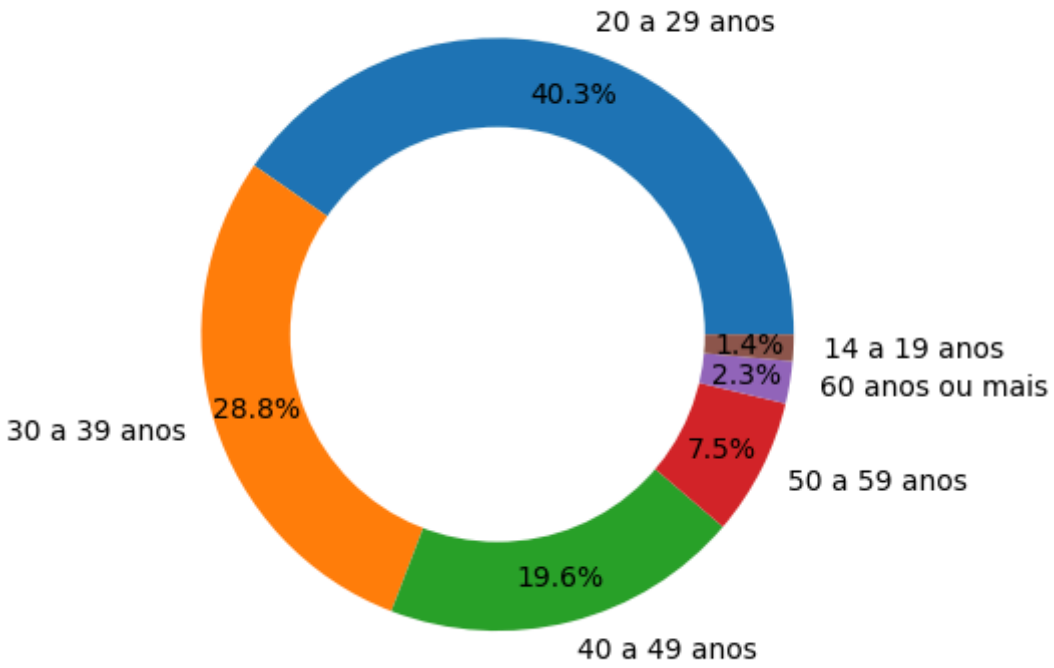

Gráfico G2 - Faixa etária dos respondentes

No que tange à variável étnico-racial, os dados apresentados na tabela T3 e no gráfico G3 indicam que a maioria dos respondentes se autodeclara como parda, totalizando 164 indivíduos, o que corresponde a 47,3% do total. Em segundo lugar, observa-se o grupo de respondentes que se identificam como brancos, com 114 registros (32,9%). A etnia preta foi mencionada por 59 participantes, representando 17% do total. Em proporções menores, encontram-se os respondentes que se autodeclaram amarelos (n=6; 1,7%) e indígenas (n=3; 0,9%). Ressalta-se ainda que apenas um participante (0,3%) optou por não declarar sua etnia.

A distribuição apresentada reflete, em certa medida, a diversidade étnico-racial da população brasileira, evidenciando a predominância de indivíduos que se reconhecem como pertencentes a grupos historicamente marginalizados, o que pode trazer implicações importantes para a formulação de políticas educacionais e ações afirmativas voltadas à equidade no acesso, permanência e êxito na educação profissional e tecnológica.

Tabela T3 - Etnia dos respondentes

Etnia	Quantidade	Percentual
Parda	164	47,2622%
Branca	114	32,8530%
Preta	59	17,0028%
Amarela	6	1,7291%
Indígena	3	0,8645%
Não quero declarar	1	0,2881%
Total	347	100%

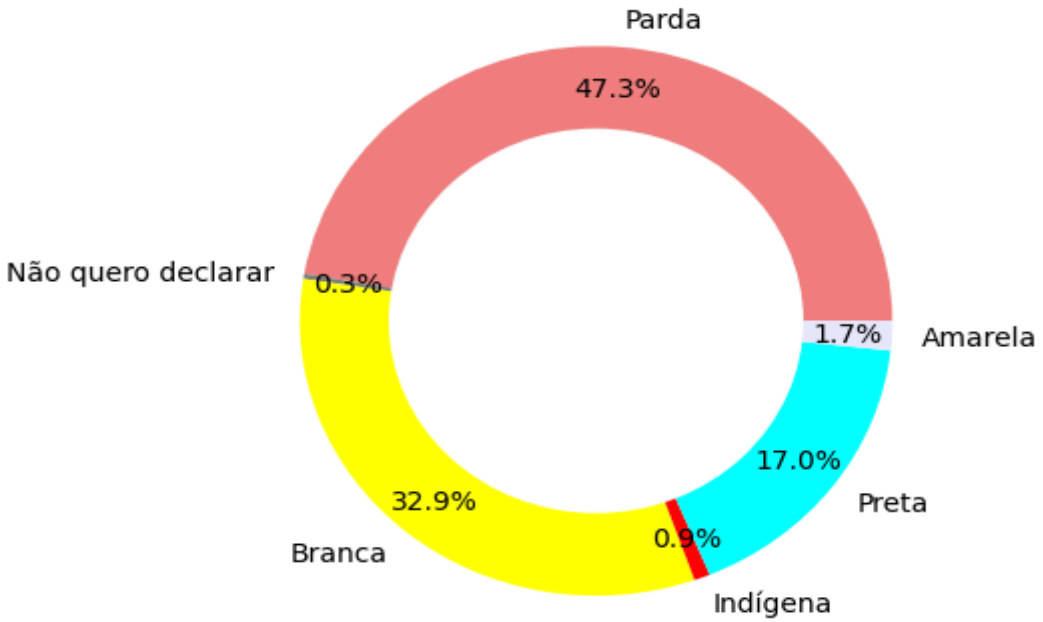

Gráfico G3 - Etnia dos respondentes

A tabela T4 apresenta a distribuição dos respondentes de acordo com os cursos concluídos no âmbito da instituição. Os dados evidenciam uma expressiva concentração de egressos em formações voltadas à área da gestão pública, com destaque para o curso de Tecnólogo em Gestão Pública, que reúne 93 participantes, representando 26,8% do total. Ainda dentro desse eixo temático, observa-se a presença de 41 egressos do curso Técnico em Serviços Públicos (11,8%) e de 30 concluintes da Especialização em Gestão Pública: Governança e Políticas Públicas (8,6%).

Além das formações voltadas à administração pública, verifica-se também uma participação significativa de egressos oriundos das áreas de Informática e Eventos. Destacam-se os cursos de Técnico em Desenvolvimento de Sistemas (subsequente), Tecnólogo em Sistemas para Internet e Ensino Médio em Informática, cada um com 20 a 21 participantes (aproximadamente 6,1% cada). Na área de eventos, somam-se os cursos de Tecnólogo em Eventos (5,8%), Técnico em Eventos – presencial (6,1%), Técnico em Eventos – EAD (1,4%) e Ensino Médio em Eventos (2,9%).

Outros cursos com participação relevante incluem o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, com 19 egressos (5,5%), e a Licenciatura em Dança, com 15 participantes (4,3%). Em proporções menores, figuram ainda os cursos Técnico em Comércio (4,0%), Tecnólogo em Processos Gerenciais (2,9%), Técnico em Administração (1,4%) e a Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (0,6%).

De modo geral, a distribuição evidencia a diversidade da oferta formativa da instituição, com forte presença de cursos voltados à atuação no setor público e em áreas técnicas específicas, como informática, eventos e gestão.

Tabela T4 - Curso em que se formou

Curso	Quantidade	Percentual
Tecnólogo em Gestão Pública	93	26,8012%
Técnico em Serviços Públicos	41	11,8156%
Especialização em Gestão Pública: Governança e Políticas Públicas	30	8,6455%
Técnico em Eventos - presencial (subsequente)	21	6,0518%
Técnico em Desenvolvimento de Sistemas (Subsequente)	21	6,0518%
Tecnólogo em Sistemas para Internet	21	6,0518%
Tecnólogo em Eventos	20	5,7636%
Ensino médio em Informática	20	5,7636%
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional	19	5,4755%

Licenciatura em Dança	15	4,3227%
Técnico em Comércio	14	4,0345%
Ensino médio em Eventos	10	2,8818%
Tecnólogo em Processos Gerenciais	10	2,8818%
Técnico em Administração	5	1,4409%
Técnico em Eventos - EAD (subsequente)	5	1,4409%
Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnologia	2	0,5763%
Total	347	100%

A tabela T5 e o gráfico G4 apresentam a distribuição dos respondentes segundo o ano de conclusão de seus cursos. Os dados indicam que a maioria concluiu sua formação nos últimos três anos, o que sugere uma predominância de egressos mais recentes entre os participantes da pesquisa. O ano de 2021 concentra o maior número de concluintes, com 85 respondentes, correspondendo a 24,5% do total. Em seguida, o ano de 2022 apresenta 71 egressos (20,5%) e o ano de 2019 contabiliza 60 participantes (17,3%).

O ano de 2023, embora mais recente, apresenta 40 respondentes (11,5%). Os anos de 2020 e 2018 apresentam números semelhantes, com 37 (10,7%) e 36 (10,4%) respondentes, respectivamente. Já os anos de 2017 e 2016 possuem menor representatividade, totalizando, respectivamente, 14 (4,0%) e 4 (1,2%) egressos.

Essa distribuição temporal evidencia que a maior parte dos participantes concluiu seu curso em um intervalo relativamente recente.

Tabela T5 - Ano de conclusão do curso dos respondentes

Ano de conclusão	Quantidade	Percentual
2021	85	24,4957%
2022	71	20,4611%
2019	60	17,2911%
2023	40	11,5274%
2020	37	10,6628%
2018	36	10,3746%
2017	14	4,03458
2016	4	1,15274%
Total	347	100%

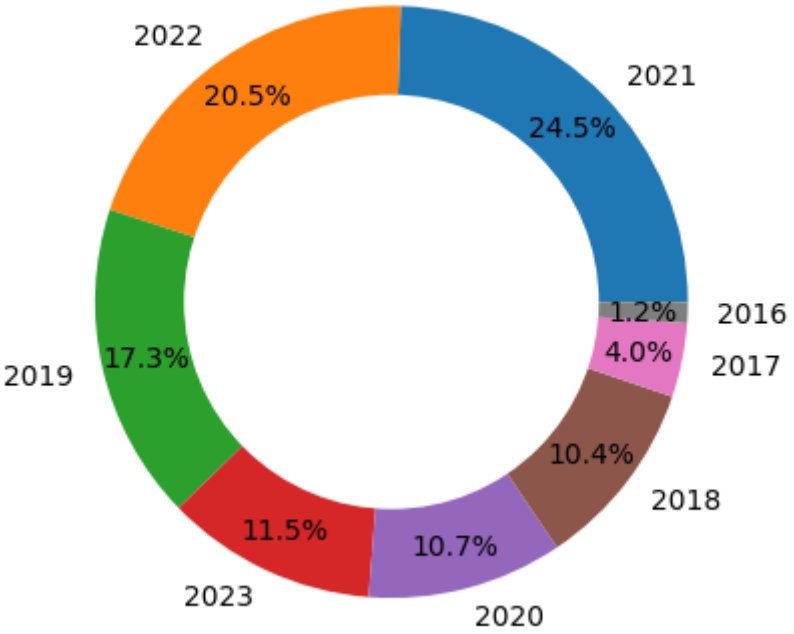

Gráfico G4 - Ano de conclusão do curso dos respondentes

A distribuição dos respondentes conforme o turno em que frequentavam seus cursos está presente na tabela T6 e no Gráfico G5. Os dados indicam uma predominância do turno noturno, com 147 egressos (42,4% do total), o que sugere que uma parcela significativa dos cursos oferecidos atende a estudantes que possivelmente conciliam estudos com outras atividades, como trabalho ou responsabilidades familiares. O segundo maior contingente de respondentes é proveniente do turno vespertino, com 117 participantes (33,7%), seguido pelo turno matutino, com 52 respondentes (15,0%). Por fim, 31 egressos (8,9%) cursaram formações oferecidas em período integral.

Tabela T6 - Turno do curso dos respondentes

Turno	Quantidade	Percentual
Noturno	147	42,3631%
Vespertino	117	33,7176%
Matutino	52	14,9856%
Integral	31	8,9337%
Total	347	100%

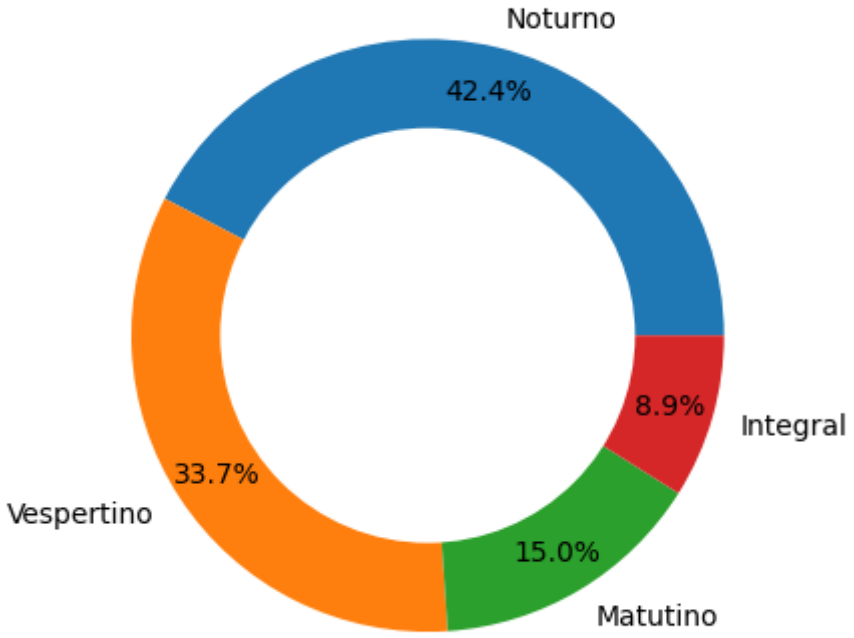

Gráfico G5 - Turno do curso dos respondentes

EIXO 1 - INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS DO EGRESSO

Analisando a tabela T7 e o gráfico G6, verifica-se que 147 egressos (42,4% do total) estão trabalhando em área diferente da sua formação. Em seguida, 138 egressos (39,8%) declararam estar trabalhando na mesma área de sua formação. Em menor representatividade, 29 egressos (8,3%) declararam estar se dedicando exclusivamente à continuidade de sua formação, 17 egressos (4,9%) não estudam nem trabalham, e 16 (4,6%) são empreendedores.

Tabela T7 - Atividade profissional atual

Atividade profissional atual	Quantidade	Percentual
Estou trabalhando em área diferente da qual me formei	147	42,3631%
Estou trabalhando na área em que me formei	138	39,7695%
Estou me dedicando exclusivamente à continuidade da minha formação	29	8,3573%
Não estudo, nem trabalho	17	4,8991%
Empreendedor/ proprietário de empresa	16	4,6109%
Total	347	100%

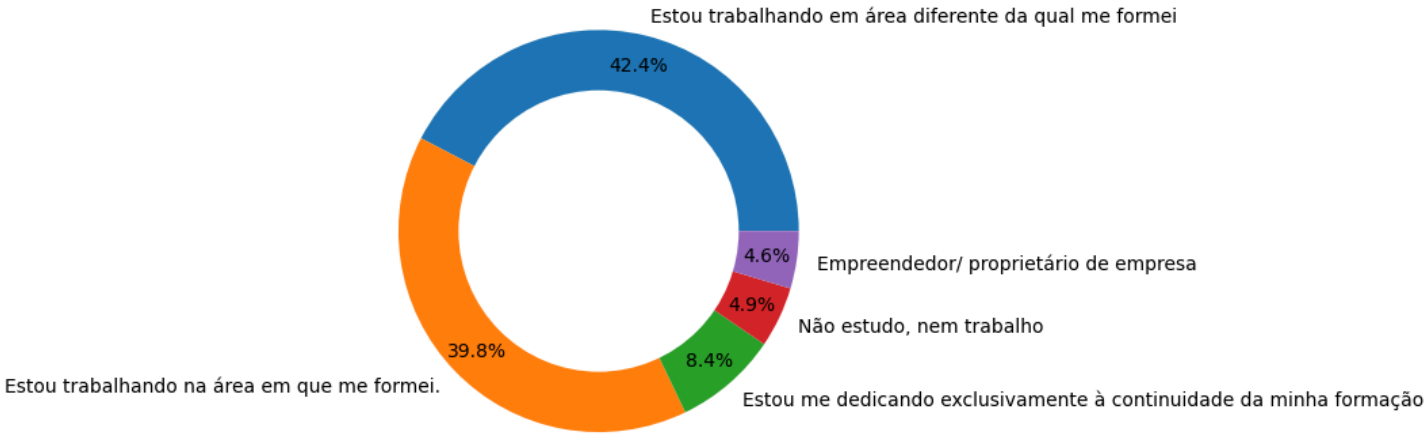

Gráfico G6 - Atividade profissional atual

O ingresso dos respondentes no mercado de trabalho ocorreu de diferentes formas: 126 egressos (36,3%) por processo seletivo, 66 (19%) por concurso público e 38 (11%) por indicação de amigos. Tanto aqueles que não estão trabalhando quanto os que foram efetivados a partir de estágio ou trainee representam, cada grupo, 34 egressos (9,8%). As demais formas de ingresso incluem 21 egressos (6%) que selecionaram "Outros", 16 (4,6%) que responderam "oportunidade de empreender" e 12 (3,5%) que ingressaram por meio de empresa familiar, conforme apresentado na tabela T8 e no gráfico G7.

Tabela T8 - Forma de ingresso no mercado de trabalho

Forma de ingresso	Quantidade	Percentual
Processo seletivo para a vaga	126	36,3112%
Aprovação em concurso público	66	19,0202%
Indicação de amigos	38	10,951%
Não estou trabalhando	34	9,7982%
Efetiva contratação a partir de estágio ou trainee	34	9,7982%
Outros	21	6,0518%
Oportunidade de empreender	16	4,6109%
Empresa familiar	12	3,4582%
Total	347	100%

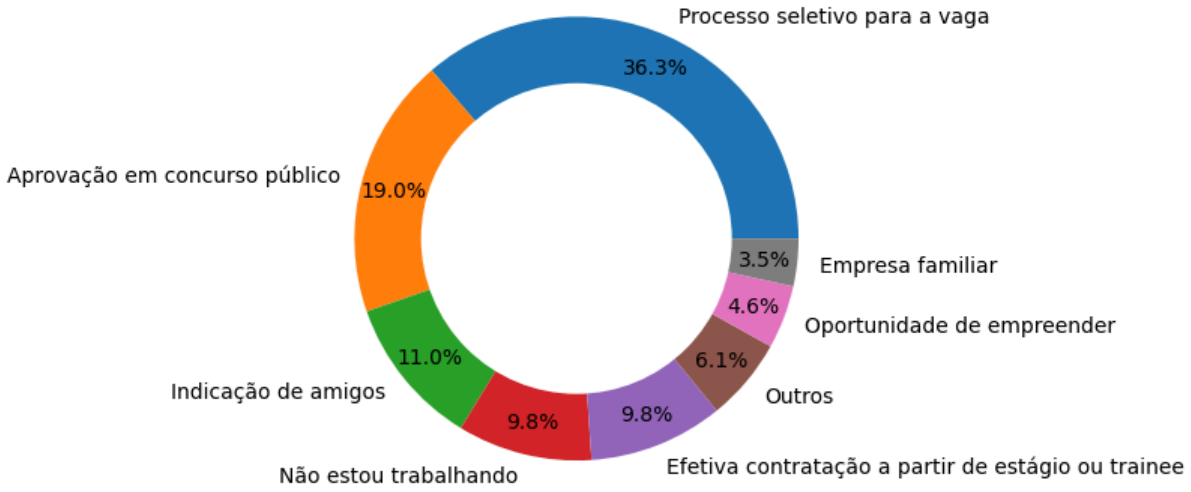

Gráfico G7 - Forma de ingresso no mercado de trabalho

A tabela T9 e o gráfico G8 apresentam as regiões onde os egressos atuam. Entre os respondentes, 144 egressos (41,5%) trabalham no Plano Piloto. A opção “Outras” foi selecionada por 82 egressos (23,6%). Um total de 78 egressos (22,5%) informaram que não trabalham no Distrito Federal. Em Taguatinga trabalham 17 egressos (4,9%), em Planaltina 10 (2,9%) e tanto no SIA quanto em Ceilândia há 8 egressos (2,3%) em cada região.

Tabela T9 - Região Administrativa (RA) em que o egresso atua

Região Administrativa	Quantidade	Percentual
Plano Piloto (RA I)	144	41,4986%
Outras	82	23,6311%
Não trabalho no Distrito Federal	78	22,4784%
Taguatinga (RA III)	17	4,8991%
Planaltina (RA VI)	10	2,8818%
SIA (RA XXIX)	8	2,3054%
Ceilândia (RA IX)	8	2,3054%
Total	347	100%

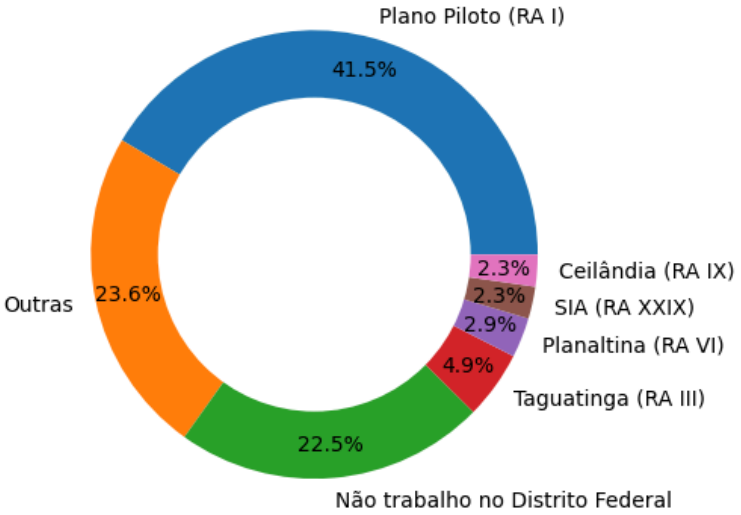

Gráfico G8 - Região Administrativa (RA) em que o egresso atua

Em relação ao vínculo empregatício, a tabela T10 e o gráfico G9 mostram que 140 egressos (40,3%) estão empregados com carteira assinada (CLT), 78 (22,4%) são servidores públicos, 51 (14,7%) não possuem vínculo empregatício, 33 (9,5%) atuam como autônomos, 25 (7,2%) escolheram a opção “Outros”, 13 (3,7%) são estagiários e 7 (2%) são proprietários de empresa.

Tabela T10 - Forma do vínculo empregatício do egresso

Vínculo Empregatício	Quantidade	Percentual
Empregado com carteira assinada (CLT)	140	40,3458%
Servidor público	78	22,4784%
Não tenho vínculo empregatício (inclui voluntariado, freelance)	51	14,6974%
Autônomo prestador de serviço (inclui MEI)	33	9,51009%
Outros	25	7,2046%
Estágio	13	3,7464%
Proprietário de empresa	7	2,01729%
Total	347	100%

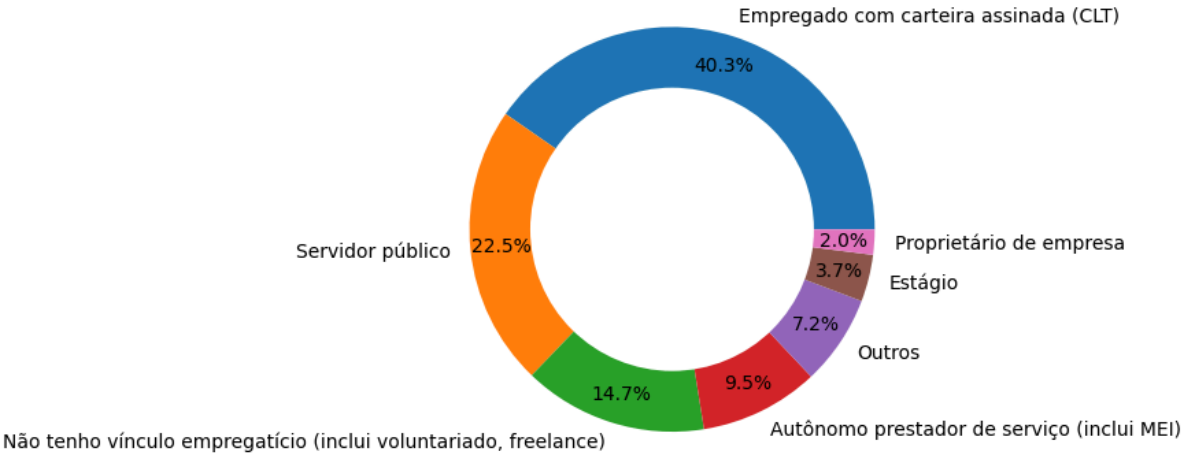

Gráfico G9 - Forma do vínculo empregatício do egresso

Quanto ao tempo de trabalho do egresso no local atual, 153 respondentes (44,1%) estão há mais de 2 anos no emprego atual, 79 (22,8%) estão entre 1 e 2 anos, e 115 (33,1%) têm até 1 ano de trabalho no mesmo local, conforme apresentado na tabela T11 e no gráfico G10.

Tabela T11 - Tempo de trabalho do egresso no local atual

Tempo	Quantidade	Percentual
Acima de 2 anos	153	44,0922%
Até 1 ano	115	33,1412%
de 1 anos a 2 anos	79	22,7666%
Total	347	100%

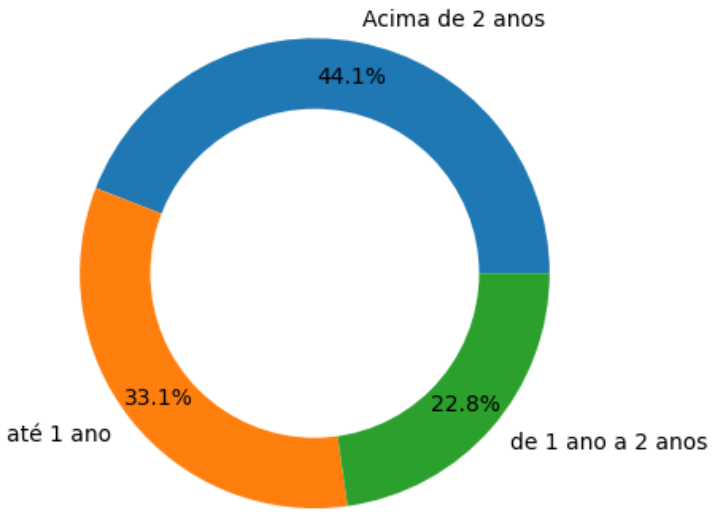

Gráfico G10 - Tempo de trabalho do egresso no local atual

No que se refere à faixa salarial dos egressos, a tabela T12 e o gráfico G11 apresentam os seguintes resultados: 100 egressos (28,8%) recebem mais de 3,5 salários mínimos, 45 (12,9%) recebem entre 2,5 e 3,5 salários, 59 (17%) recebem entre 1,5 e 2,5 salários, 58 (16,7%) estão na faixa de 1 a 1,5 salários, 27 (7,7%) recebem entre 0,5 e 1 salário, 25 (7,2%) declararam renda menor ou igual a 0,5 salário mínimo e 33 (9,5%) não informaram sua renda.

Tabela T12 - Faixa salarial do egresso

Faixa salarial	Quantidade	Percentual
Maior que 3,5 salários mínimos	100	28,8184%
Maior que 1,5 e menor ou igual a 2,5 salários mínimos	59	17,0029%
Maior que 1,0 e menor ou igual a 1,5 salário mínimo	58	16,7147%
Maior que 2,5 e menor ou igual a 3,5 salários mínimos	45	12,9683%
Não declarada	33	9,51009%
Maior que 0,5 e menor ou igual a 1,0 salário mínimo	27	7,78098%
Menor ou igual a 0,5 salário mínimo	25	7,2046%
Total	347	100%

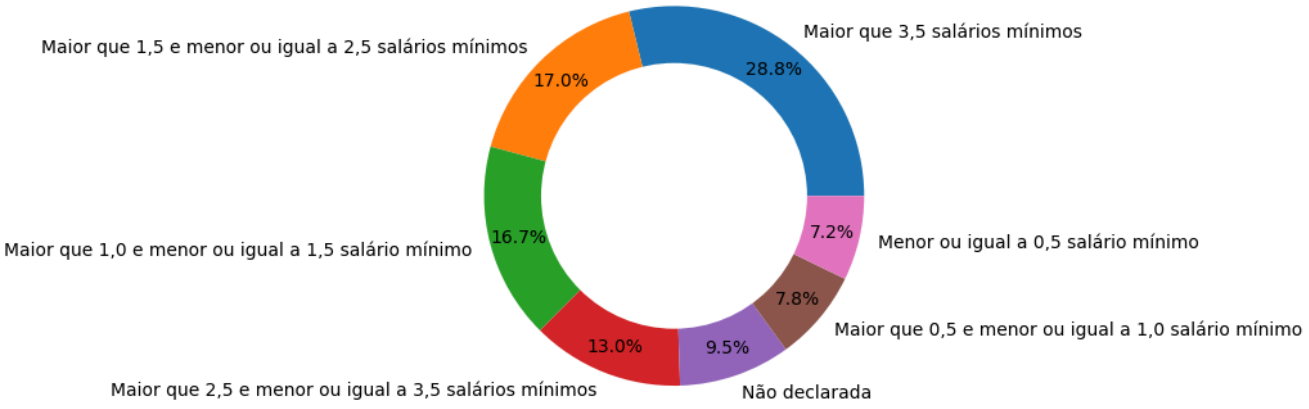

Gráfico G11 - Faixa salarial do egresso

As seguintes dificuldades para encontrar trabalho após a formatura foram apontadas pelos egressos. Cabe destacar que os respondentes puderam escolher mais de uma alternativa, de modo que as porcentagens se referem à quantidade de respostas e não ao número de participantes. Observa-se que 118 respostas (29,9%) indicaram que os egressos já estavam empregados antes de concluir o curso. Em seguida, 103 respostas (26,1%) apontaram dificuldade para encontrar um emprego com salário compatível, e 59 (14,9%) mencionaram a exigência de um nível mais alto de formação. Além disso, 49 respostas (12,4%) indicaram que

os egressos não se sentiam suficientemente qualificados, e 10 (2,5%) relataram não gostar de atuar na área de formação. Por outro lado, 55 respostas (13,9%) declararam não ter enfrentado qualquer dificuldade para conseguir emprego, conforme apresentado na tabela T13 e no gráfico G12.

Tabela T13 - Dificuldades para encontrar trabalho após a formatura

Dificuldades	Quantidade	Percentual
Não, pois já trabalhava antes da formatura.	118	29,9492%
Sim, para encontrar emprego com salário compatível.	103	26,1421%
Sim, pois era exigido um nível mais alto de formação.	59	14,9746%
Não houve dificuldade.	55	13,9594%
Sim, pois não me senti qualificado(a) o suficiente.	49	12,4365%
Sim, pois descobri que não gosto de atuar na área que me formei.	10	2,53807%
Total	394	100%

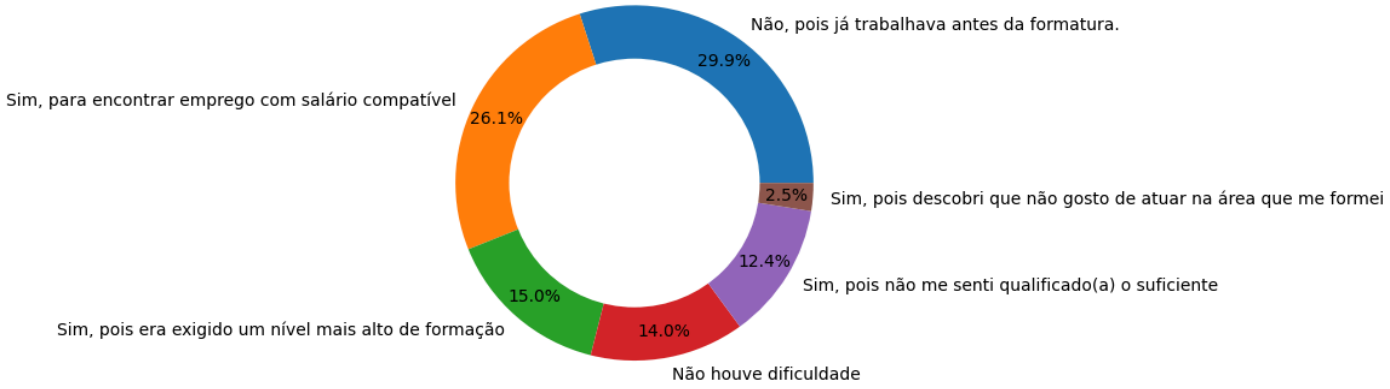

Gráfico G12 - Dificuldades para encontrar trabalho após a formatura

Os relatos coletados evidenciam que a inserção no mercado de trabalho após a conclusão dos cursos técnicos e tecnológicos é marcada por inúmeros desafios. A falta de oportunidades na área de formação aparece como um dos principais entraves, já que setores como Eventos, Gestão Pública e Comércio são descritos como restritos, informais ou dependentes de indicação. Soma-se a isso a ausência de vagas específicas em concursos públicos, a exigência de experiência prévia — que gera um ciclo de exclusão — e a demanda por certificações caras, especialmente na área de TI. Além disso, persiste um sentimento de desvalorização dos diplomas técnicos e tecnológicos, frequentemente comparados de forma

desfavorável aos bacharelados, evidenciando uma desconexão entre a formação recebida e as exigências do mercado.

As barreiras sociais e pessoais também são marcantes. Foram relatados casos de etarismo, preconceito de classe social, cor/raça e maternidade, bem como a falta de rede de contatos e de políticas institucionais que favoreçam a integração dos estudantes ao mundo profissional. A ausência de estágios obrigatórios, visitas técnicas e parcerias com empresas agrava a situação, uma vez que muitos egressos terminam os cursos sem se sentirem preparados para atuar. Limitações estruturais e curriculares, como a rigidez da grade e a dificuldade de prosseguir para a pós-graduação, somam-se a esses fatores, assim como os impactos da pandemia, que interrompeu estágios, reduziu experiências práticas e levou alguns estudantes a abandonar a formação.

Diante desse cenário, os egressos apontam também para a precarização das condições de trabalho, salários baixos e exigências desproporcionais em diversas áreas. Os dados revelam que os obstáculos enfrentados não se restringem ao acesso às vagas, mas envolvem questões estruturais, sociais e econômicas que dificultam a consolidação da carreira. Assim, destaca-se a necessidade de avançar em medidas que fortaleçam a transição entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, como a ampliação de estágios obrigatórios e parcerias com o setor produtivo, a valorização institucional dos cursos técnicos e tecnológicos e o apoio à continuidade dos estudos, aliado a uma orientação profissional mais estruturada.

A principal dificuldade apontada para inserção no mercado de trabalho, apresentada na tabela T14 e no gráfico G13 foi a falta de vagas, com 119 ocorrências (26,62% das respostas), seguida pelo reconhecimento da profissão pela sociedade, com 79 ocorrências (17,67%). Outros fatores mencionados foram a situação econômica da região ou do país, com 36 indicações (8,05%), a regulamentação da profissão, com 32 (7,16%), e o empenho pessoal durante a graduação, com 20 registros (4,47%). Cabe destacar que 161 respostas (36,02%) indicaram a alternativa “Não se aplica”.

Tabela T14 - A que você atribui essas dificuldades?

Dificuldades	Quantidade	Percentual
Não se aplica	161	36,0179%
Mercado de trabalho (falta de vagas).	119	26,6219%
Reconhecimento da profissão pela sociedade.	79	17,6734%
Situação econômica da região/país.	36	8,05369%
Regulamentação da profissão.	32	7,15884%
Empenho pessoal durante a graduação.	20	4,47427%
Total	447	100%

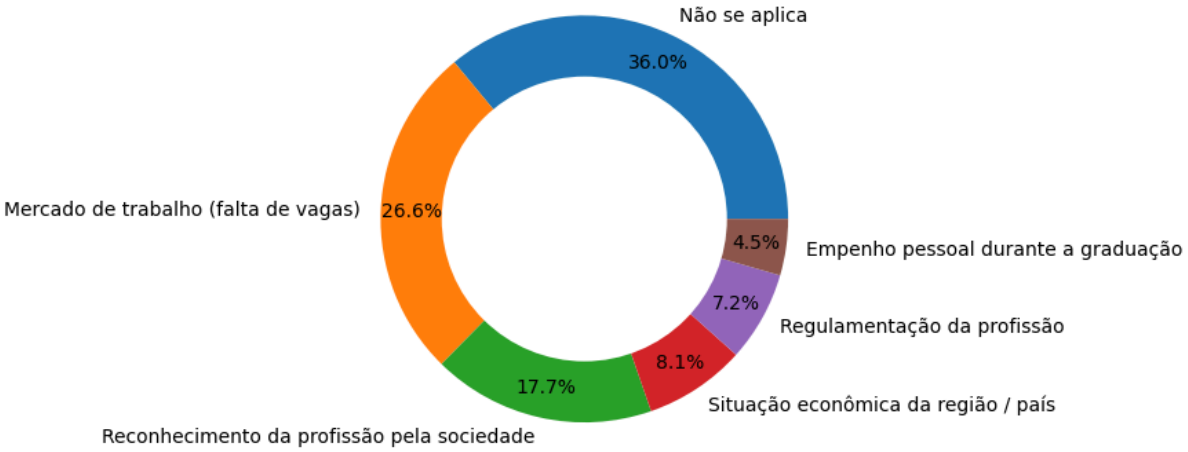

Gráfico G13 - A que você atribui essas dificuldades?

Observa-se que a maioria dos respondentes demonstra um alto grau de satisfação em relação às suas atividades profissionais atuais. Especificamente, 176 pessoas, correspondendo a aproximadamente 50,7% do total, declararam estar satisfeitas, enquanto 90 respondentes (25,9%) se consideram muito satisfeitos. Por outro lado, 56 participantes (16,1%) indicaram insatisfação com suas atividades, e 25 pessoas (7,2%) informaram não estar trabalhando atualmente, conforme apresentado na tabela T15 e no gráfico G14.

Tabela T15 - Qual é o seu grau de satisfação em relação às suas atividades profissionais atuais?

Grau de Satisfação	Quantidade	Percentual
Não trabalho	25	7,20461%
Insatisfeito	56	16,1383%
Muito satisfeito	90	25,9366%
Satisfeito	176	50,7205%
Total	347	100%

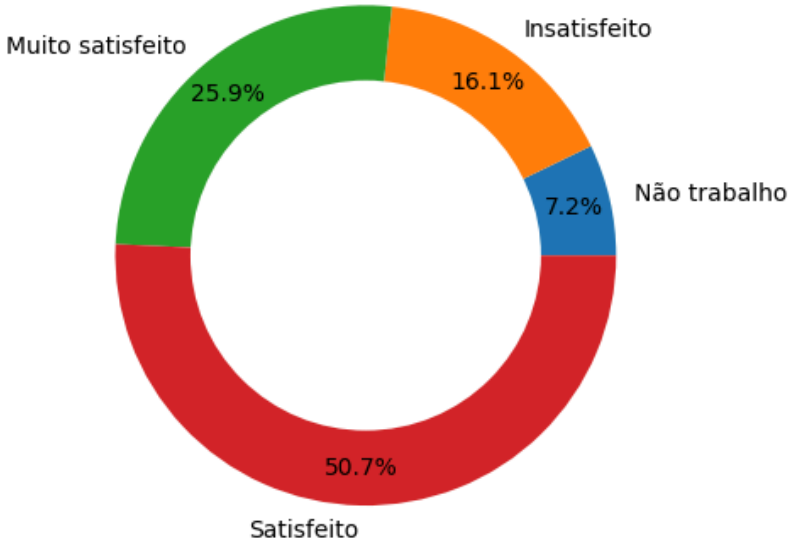

Gráfico G14 - Qual é o seu grau de satisfação em relação às suas atividades profissionais atuais?

Conforme apresentado na tabela T16 e no gráfico G15, 160 egressos (46,1%) consideram que a conclusão do curso contribuiu muito para o aumento de sua renda, 96 (27,7%) consideram que contribuiu pouco, e 91 (26,2%) responderam que a conclusão do curso não contribuiu para o aumento da própria renda.

Tabela T16 - Concluir o curso contribuiu para o aumento da sua renda?

Grau de Contribuição	Quantidade	Percentual
Contribuiu muito	160	46,1095%
Contribuiu pouco	96	27,6657%
Não contribuiu	91	26,2248%
Total	347	100%

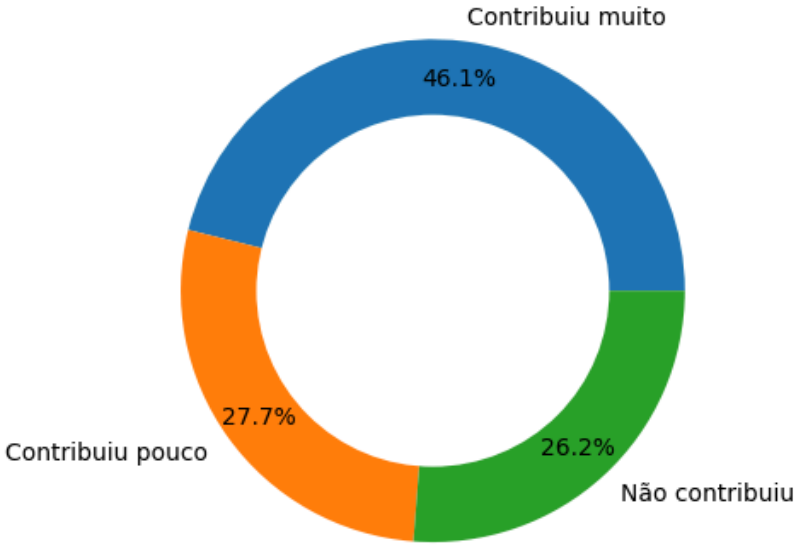

Gráfico G15 - Concluir o curso contribuiu para o aumento da sua renda?

Para 206 egressos (59,4%) o curso contribuiu muito para a melhoria da sua qualidade de vida, 92 (26,5%) consideraram que a contribuição foi pequena e 49 (14,1%) disseram que não contribuiu, conforme a Tabela T17 e o Gráfico G16.

Tabela T17 - Concluir o curso contribuiu para a melhoria da sua qualidade de vida?

Grau de Contribuição	Quantidade	Percentual
Contribuiu muito	206	59,366%
Contribuiu pouco	92	26,513%
Não contribuiu	49	14,121%
Total	347	100%

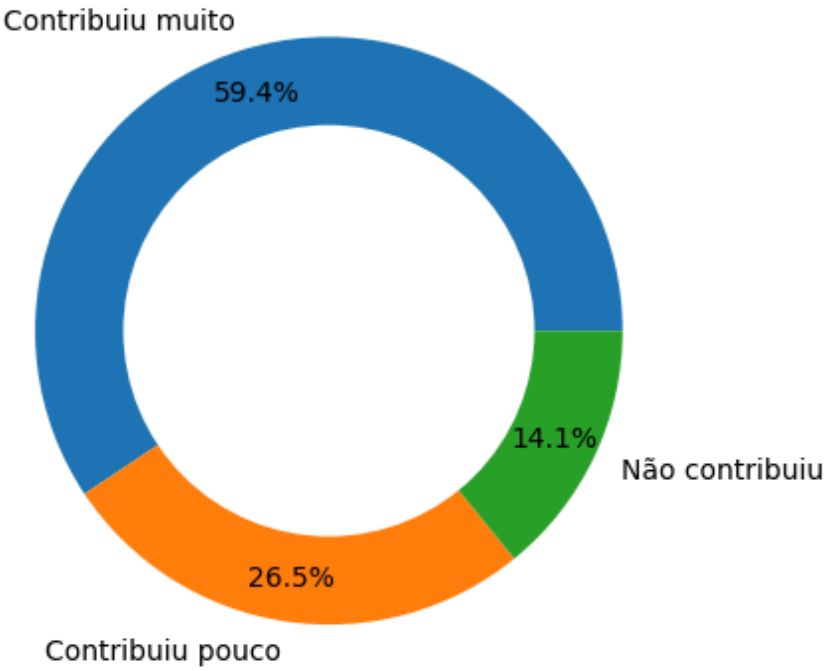

Gráfico G16 - Concluir o curso contribuiu para a melhoria da sua qualidade de vida?

Quanto à situação profissional atual, os comentários revelam uma ampla variedade de percepções e experiências vivenciadas pelos egressos. Muitos destacam o impacto positivo da formação, seja para a inserção no mercado de trabalho, para a progressão em cargos públicos ou como base para dar continuidade aos estudos. Há ainda relatos de egressos que começaram a empreender após a formação. Por outro lado, alguns comentários evidenciam as dificuldades enfrentadas, como a falta de oportunidade no mercado de trabalho, além de diversos relatos de egressos que estão se preparando para concursos públicos.

EIXO 2 - AVALIAÇÃO ACADÊMICA

Segundo a tabela T18 e o gráfico G17, observa-se que o IFB - Campus Brasília foi bem avaliado pelos egressos: 250 (72,04%) avaliaram como ótimo, 84 (24,20%) como bom, 11 (3,17%) como regular, 1 (0,29%) como ruim e 1 (0,29%) relatou que, no início, era muito bom, mas piorou.

Tabela T18 - Como você avalia o IFB - Campus Brasília?

Grau de Satisfação	Quantidade	Percentual
Ótimo	250	72,0461%
Bom	84	24,2075%
Regular	11	3,17003%
Ruim	1	0.288184%

No início era muito bom, infelizmente com o sucateamento o campus foi ficando feio, sujo, depredado.	1	0.288184%
Total	347	100%

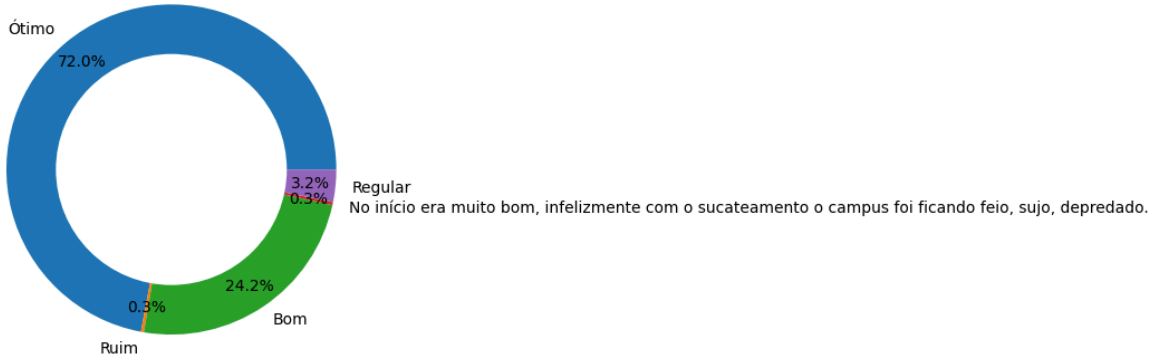

Gráfico G17 - Como você avalia o IFB - Campus Brasília?

A avaliação do curso pelos egressos revela um alto grau de satisfação geral. A maioria, 205 (59,1%), classificou o curso como “Ótimo”, enquanto 112 (32,3%) o avaliaram como “Bom”, totalizando mais de 91% dos respondentes com percepção positiva da formação recebida. Já 26 (7,5%) consideraram o curso “Regular” e apenas 4 (1,1%) o avaliaram como “Ruim”, de acordo com a tabela T19 e o gráfico G18.

Tabela T19 - Como você avalia o curso em que se formou?

Grau de Satisfação	Quantidade	Percentual
Ótimo	205	59,0778%
Bom	112	32,2767%
Regular	26	7,4928%
Ruim	4	1,15274%
Total	347	100%

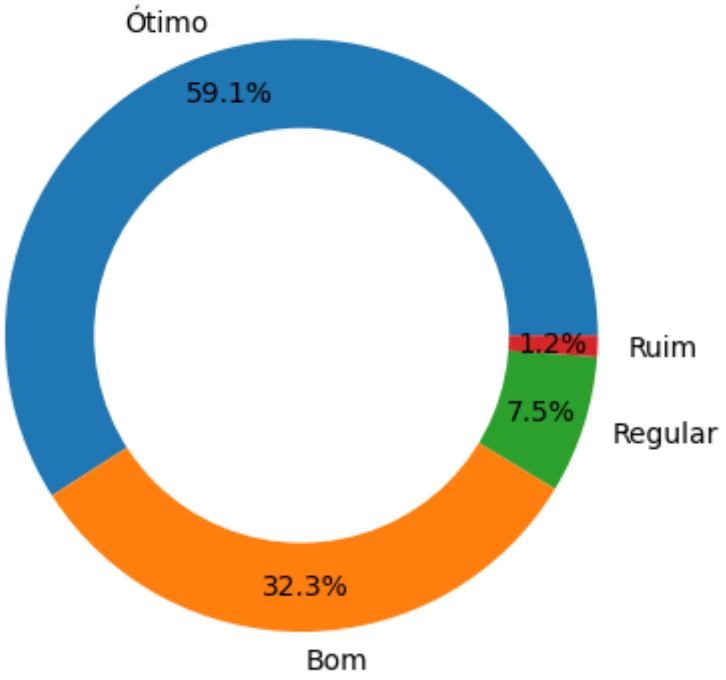

Gráfico G18 - Como você avalia o curso em que se formou?

Conforme apresentado na Tabela T20 e no Gráfico G19, a percepção dos egressos em relação ao corpo docente do curso é amplamente positiva. A maior parte dos respondentes, 219 (63,1%), avaliou os professores como “Ótimos”, e outros 105 (30,2%) como “Bons”. Isso significa que mais de 93% dos egressos tiveram uma experiência satisfatória ou muito satisfatória com os docentes. Somente 20 (5,8%) classificaram como “Regular” e apenas 3 (0,9%) como “Ruim”, o que reforça a percepção de qualidade do quadro de professores.

Tabela T20 - Como você avalia o corpo docente do curso em que se formou?

Grau de Satisfação	Quantidade	Percentual
Ótimo	219	63,1124%
Bom	105	30,2594%
Regular	20	5,76369%
Ruim	3	0,864553%
Total	347	100%

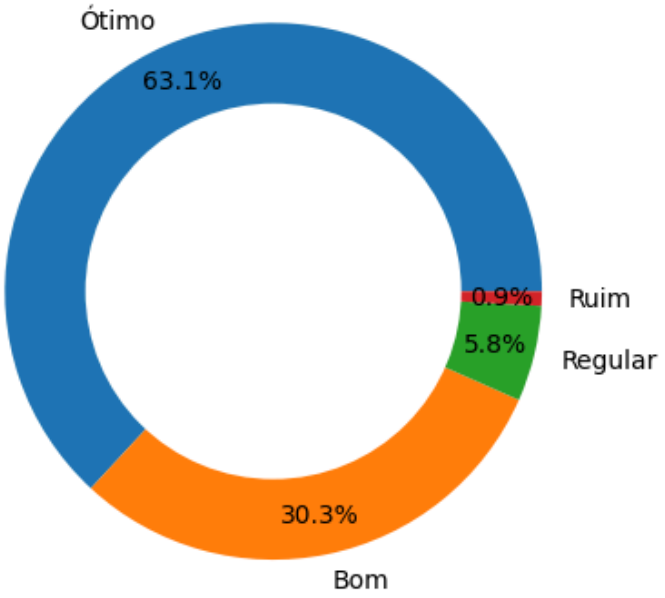

Gráfico G19 - Como você avalia o corpo docente do curso em que se formou?

A avaliação dos conhecimentos práticos revela que a maioria dos egressos percebe um bom nível de aprendizado aplicado. Cerca de 173 (49,9%) consideram os conhecimentos práticos do curso "Ótimos", enquanto 128 (36,9%) os avaliam como "Bons", totalizando aproximadamente 87% de respostas favoráveis. Por outro lado, 38 (10,9%) dos respondentes consideraram os conhecimentos práticos "Regulares" e apenas 8 (2,3%) "Ruins", indicando que uma parcela menor dos estudantes percebeu lacunas na aplicação prática do conteúdo. De forma geral, os resultados apontam que o curso consegue equilibrar teoria e prática de maneira satisfatória, como indicado na Tabela T21 e no Gráfico G20.

Tabela T21 - Como você avalia os conhecimentos práticos repassados durante o seu curso?

Grau de Satisfação	Quantidade	Percentual
Ótimo	173	49,8559%
Bom	128	36,8876%
Regular	38	10,951%
Ruim	8	2,30548%
Total	347	100%

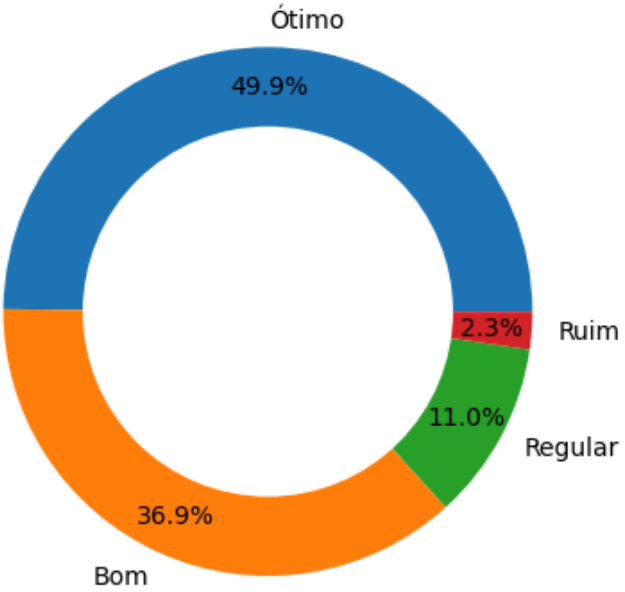

Gráfico G20 - Como você avalia os conhecimentos práticos repassados durante o seu curso?

A tabela T22 e o gráfico G21 apresentam a avaliação dos conhecimentos teóricos, que revelam uma percepção muito positiva por parte dos egressos. Cerca de 195 (56,2%) avaliaram os conhecimentos teóricos como "Ótimos" e 128 (36,9%) como "Bons", somando 93,1% de respostas favoráveis. Apenas 23 (6,6%) os consideraram "Regulares" e 1 (0,3%) como "Ruins", indicando que a grande maioria percebeu o conteúdo teórico como adequado e suficiente para sua formação acadêmica. De forma geral, os resultados sugerem que o curso consegue oferecer uma base teórica sólida, que atende às expectativas dos estudantes.

Tabela T22 - Como você avalia os conhecimentos teóricos repassados durante o seu curso?

Grau de Satisfação	Quantidade	Percentual
Ótimo	195	56,19596%
Bom	128	36,8876%
Regular	23	6,62824%
Ruim	1	0,28818%
Total	347	100%

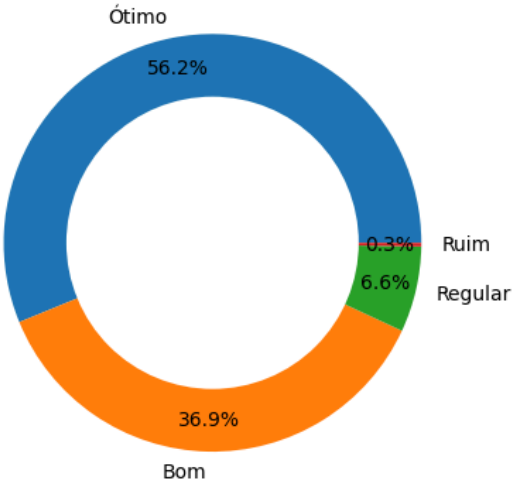

Gráfico 21 - Como você avalia os conhecimentos teóricos repassados durante o seu curso?

A avaliação da infraestrutura do Campus Brasília apresentou um resultado bastante positivo. A maioria dos egressos, 232 (66,9%), classificou-a como "Ótima", e outros 106 (30,5%) como "Boa", totalizando quase 98% de avaliações favoráveis. Apenas 7 (2%) consideraram a infraestrutura "Regular" e 2 (0,6%) a avaliaram como "Ruim", conforme demonstrado na tabela T23 e no gráfico G22. Esse resultado demonstra que o campus oferece condições físicas adequadas para a formação acadêmica, com espaços e recursos que atendem às necessidades dos estudantes.

Tabela T23 - Como você avalia a infraestrutura física do Campus Brasília?

Grau de Satisfação	Quantidade	Percentual
Ótimo	232	66,8588%
Bom	106	30,5476%
Regular	7	2,01729%
Ruim	2	0,576369%
Total	347	100%

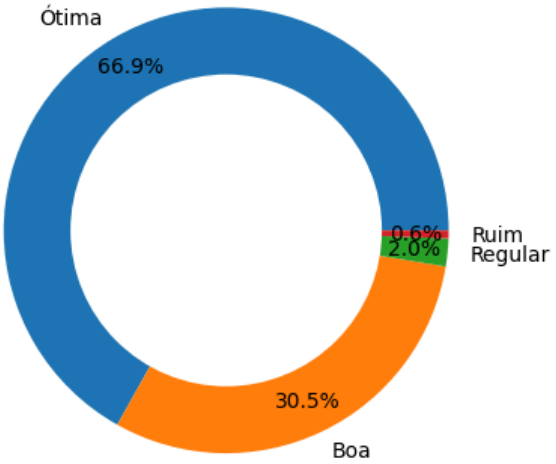

Gráfico G22 - Como você avalia a infraestrutura física do Campus Brasília?

Sobre a formação no IFB, os egressos realizaram comentários complementares. Observa-se a presença de comentários que expressam satisfação com a formação recebida, assim como comentários relacionados a desafios enfrentados, que incluem a pandemia, que limitou as interações, questões referentes à forma de ensino e à conduta dos professores, rotatividade de docentes temporários, ausência de alimentação gratuita no campus e falta de oportunidades profissionais. Alguns egressos ressaltam a importância da formação para atuar no mercado de trabalho, para empreender e para dar continuidade aos estudos. Além disso, muitos comentários apresentam sugestões, como disponibilizar mais vagas, realizar atendimento para alunos com deficiência, promover inclusão, oferecer mais oportunidades acadêmicas, disponibilizar pós-graduação em TI e inserir conteúdos voltados ao mercado de trabalho.

EIXO 3 - EDUCAÇÃO CONTINUADA

A maioria dos egressos, 125 (36,0%), não realizou nenhum curso de formação complementar após a graduação, indicando que uma parcela significativa ainda não buscou aprofundamento ou novas qualificações acadêmicas. Por outro lado, 98 (28,2%) estão cursando ou concluíram uma outra graduação, e 73 (21,0%) estão cursando ou concluíram uma pós-graduação lato sensu (especialização), demonstrando interesse em ampliar conhecimentos e desenvolver habilidades profissionais. Uma parcela menor optou por outro curso técnico, 32 (9,2%), ou por programas de mestrado, 15 (4,3%), e doutorado, 4 (1,2%), evidenciando que, embora o interesse por formação acadêmica avançada exista, ainda é restrito a um grupo mais reduzido. Esses resultados, apresentados na tabela T24 e no gráfico G23, indicam que o curso de origem fornece uma base que permite tanto a continuidade em estudos acadêmicos quanto a inserção direta no mercado de trabalho.

Tabela T24 - Vida acadêmica após a colação de grau

Vida acadêmica	Quantidade	Percentual
Não fiz nenhum curso de formação complementar	125	36,0231%
Cursei ou estou cursando uma outra graduação	98	28,2421%
Cursei ou estou cursando uma pós graduação lato sensu (especialização)	73	21,0375%
Cursei ou estou cursando outro curso técnico	32	9,2219%
Cursei ou estou cursando mestrado	15	4,3227%
Cursei ou estou cursando doutorado	4	1,1527%
Total	347	100%

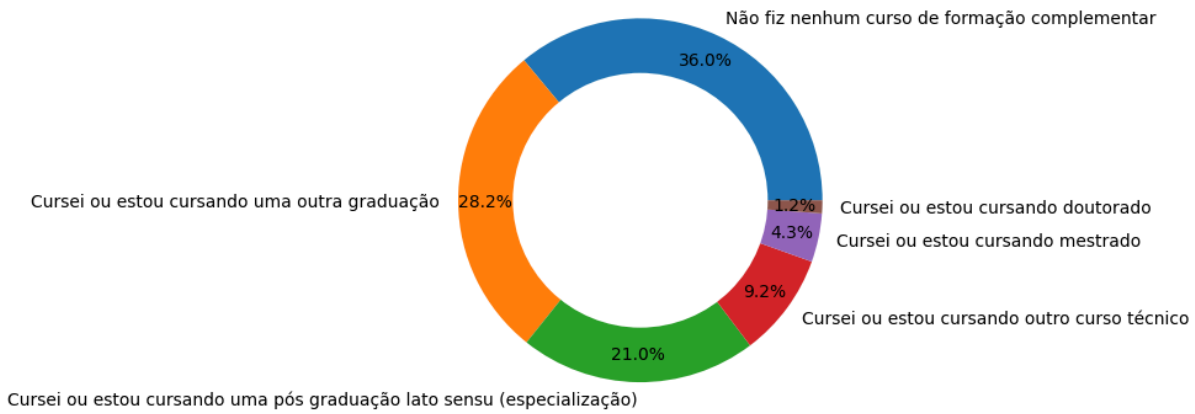

Gráfico G23 - Vida acadêmica após a colação de grau

Segundo a tabela T25 e o gráfico G24, após a conclusão do primeiro curso no IFB, 142 (40,92%) responderam que foi necessário continuar estudando para completar a formação acadêmica, 114 (32,85%) não realizaram outro curso, 35 (10%) disseram que fizeram outro curso por exigência do mercado de trabalho, 25 (7,20%) porque pretendem atuar como docentes ou pesquisadores, 23 (6,62%) porque gostam de estudar, 5 (1,44%) por interesse em bolsa de estudo e 3 (0,86%) por falta de opção.

Tabela T25 - Caso tenha feito algum desses cursos citados, qual foi a razão?

Razão	Quantidade	Percentual
Achei necessário continuar estudando para completar a minha formação acadêmica	142	40,9222%

Não fiz outro curso	114	32,853%
Por exigência do mercado de trabalho	35	10,0865%
Pretendo ser ou sou docente ou pesquisador	25	7,2046%
Porque gosto de estudar	23	6,6282%
Foi interessante em razão da bolsa de estudo	5	1,4409%
Por falta de outra opção	3	0,8645%
Total	347	100%

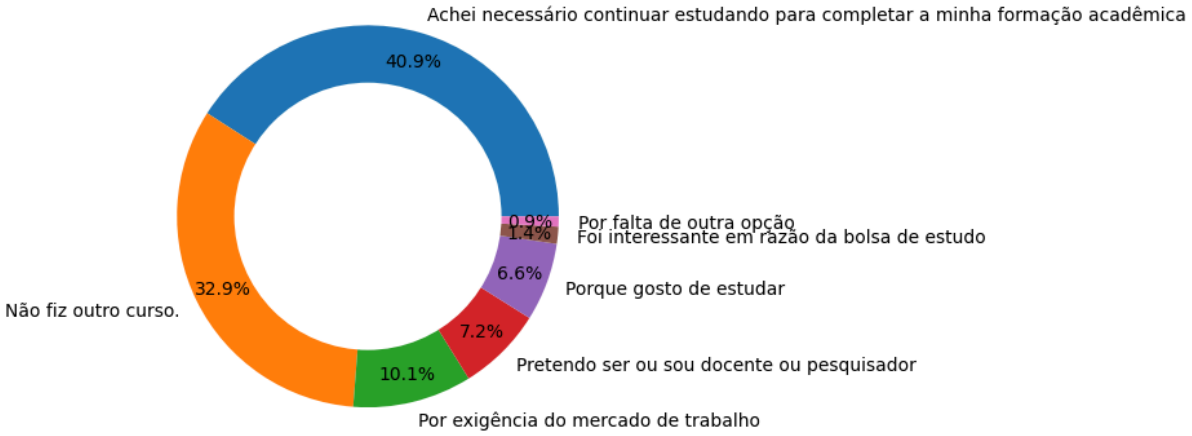

Gráfico G24 - Caso tenha feito algum desses cursos citados, qual foi a razão?

Os egressos apontam que o principal fator para aprimorar a formação acadêmica seria a oferta de mais disciplinas voltadas à habilitação para o mercado de trabalho, mencionado por 127 respondentes (36,6%). o que sugere a percepção de uma maior necessidade de conexão entre a formação teórica e as demandas profissionais. Em seguida, 71 egressos (20,5%) consideraram que um maior empenho e dedicação pessoal teriam contribuído para seu desempenho, destacando a importância da responsabilidade individual no processo de aprendizagem. Outras contribuições mencionadas incluem a atualização das disciplinas, apontada por 45 egressos (13%), a capacitação dos professores em metodologias de ensino diferenciadas, destacada por 33 egressos (9,5%), e o aperfeiçoamento do conhecimento dos docentes sobre o conteúdo das disciplinas, citado por 21 egressos (6%). O grupo de respostas categorizadas como “outros” representou 50 egressos (14,4%), indicando outras sugestões. Esses dados estão presentes na tabela T26 e no gráfico G25.

Tabela T26 - O que poderia ter contribuído para uma melhor formação acadêmica?

Contribuição	Quantidade	Percentual
Mais disciplinas para me habilitar ao mercado de trabalho	127	36,5994%
Maior empenho e dedicação pessoal ao curso	71	20,4611%
Outros	50	14,4092%
Disciplinas precisam ser atualizadas	45	12,9683%
Professores mais capacitados em metodologias de ensino diferenciadas	33	9,51009
Professores mais capacitados com relação ao conteúdo da disciplina	21	6,05187%
Total	347	100%

Gráfico G25 - O que poderia ter contribuído para uma melhor formação acadêmica?

A maioria dos egressos do IFB Campus Brasília deu continuidade aos estudos após a conclusão de seus cursos técnicos, ingressando em graduações, especializações, mestrados ou até doutorados, além de se prepararem para concursos públicos e capacitações continuadas. Muitos destacam que a formação técnica funcionou como porta de entrada e motivadora para a vida acadêmica, proporcionando segurança e base sólida para avançar em outras etapas da educação. Diversos egressos retornaram ao IFB para novas formações, valorizando a qualidade do corpo docente e o impacto positivo da instituição em suas escolhas profissionais e acadêmicas.

Ao mesmo tempo, foram identificadas limitações e desafios que merecem atenção. Alguns mencionaram a escassez de vagas, a ausência de cursos stricto sensu em áreas específicas e processos seletivos considerados desmotivadores. Sugeriu-se a criação de cursos de pós-graduação em áreas como licitações e políticas públicas, gestão de dados e tecnologia, desenvolvimento de jogos, ESG, ODS e terceiro setor, além da expansão de cursos de

idiomas. Obstáculos pessoais, como problemas de saúde e impactos da pandemia, bem como a percepção de baixa valorização dos cursos tecnológicos no mercado de trabalho, também foram apontados. Ainda assim, a maioria dos entrevistados expressou reconhecimento e gratidão ao IFB, destacando a formação técnica como fundamental para seu desenvolvimento profissional e motivação para futuras aprendizagens.

SUGESTÕES/ELOGIOS

SUGESTÕES DE MELHORIAS PARA O CURSO QUE CONCLUIU

Os respondentes apresentaram sugestões voltadas principalmente à maior integração entre teoria e prática, com destaque para a implementação de estágios obrigatórios, visitas técnicas, palestras e atividades práticas. Também houve forte demanda pela atualização curricular, incluindo disciplinas mais atuais e alinhadas ao mercado de trabalho, como estatística, inteligência artificial, direitos humanos e relações étnico-raciais. Entre as propostas adicionais, surgiram a ampliação da carga horária de determinadas matérias, a oferta de disciplinas optativas e até mudanças estruturais em alguns cursos, como a transição de tecnólogo para bacharelado.

Outros aspectos mencionados foram a necessidade de maior apoio à inserção profissional, por meio de parcerias para estágios, orientação para concursos e planejamento de carreira, além da ampliação de vagas e oferta em turnos variados. Quanto ao corpo docente, os comentários mesclaram elogios e críticas, ressaltando a importância da capacitação e do uso de metodologias diversificadas. Apesar dos desafios e sugestões de melhoria, muitos participantes manifestaram satisfação com a formação recebida, reconhecendo sua relevância acadêmica e profissional.

SUGESTÕES DE MELHORIAS PARA O IFB - CAMPUS BRASÍLIA

Os respondentes apresentaram diversas sugestões de melhoria para o IFB – Campus Brasília, com destaque para a expansão e diversificação da oferta de cursos. Há uma demanda expressiva por novas formações técnicas, de graduação e de pós-graduação em áreas como administração, saúde, estética, segurança, gastronomia, matemática, pedagogia, engenharia, tecnologia da informação, desenvolvimento de jogos, dados e sistemas para internet. Muitos apontam que cursos considerados mais atrativos encontram-se disponíveis apenas em outros campi, o que dificulta o acesso para alguns estudantes. Nesse sentido, foram sugeridos também reforços em disciplinas na modalidade a distância e a oferta de cursos livres abertos à comunidade e a egressos, ampliando as possibilidades de formação continuada.

Outro conjunto de sugestões refere-se à estrutura física e ao apoio estudantil. Entre os pontos mais recorrentes estão a necessidade de reformas e manutenção de banheiros, melhorias na higiene, ajustes no estacionamento e na entrada de embarque e desembarque, além da conclusão de obras paradas, como o teatro. Também foi destacada a importância da criação de um restaurante universitário ou de alternativas de alimentação mais acessíveis, da ampliação dos espaços de convivência e da modernização de laboratórios e equipamentos de informática. Na mesma linha, foram levantadas demandas ligadas à inclusão, acessibilidade e

permanência, como apoio específico para pessoas com deficiência, programas de assistência estudantil mais abrangentes (auxílio permanência, transporte e moradia), maior preparo institucional para acolhimento de estudantes indígenas e fortalecimento de ações de combate ao bullying e ao preconceito.

As contribuições também abordaram a formação docente, os processos acadêmicos e o fortalecimento da empregabilidade. Muitos sugeriram maior investimento em capacitação didática e pedagógica dos professores, com foco em metodologias de ensino diferenciadas e maior sensibilidade para inclusão, bem como a necessidade de mais escuta às demandas estudantis. Houve críticas à burocracia, aos prazos rígidos para ingresso em cursos e ao modelo de seleção por sorteio em pós-graduação, considerado desmotivador. Entre as propostas, destacam-se a criação de programas de estágio internos e parcerias externas para empregabilidade, incentivo à pesquisa, grupos de estudo e maior acesso ao acervo da biblioteca por ex-alunos. Apesar das críticas, diversos respondentes manifestaram reconhecimento ao papel transformador do campus, elogiando sua infraestrutura, acessibilidade e oportunidades acadêmicas, expressando gratidão e valorização da comunidade IFB.

ELOGIOS AOS CURSOS E AO IFB - CAMPUS BRASÍLIA

Quanto aos elogios em relação aos cursos e ao IFB - Campus Brasília, as respostas revelam um forte reconhecimento ao papel transformador do Campus Brasília na vida dos estudantes. Em diferentes cursos, destacam-se elogios à qualificação e dedicação do corpo docente, à estrutura do campus e ao acolhimento institucional. Muitos ex-alunos relatam que a formação recebida foi determinante para ampliar horizontes acadêmicos e profissionais, além de contribuir para mudanças pessoais significativas e para a construção de uma visão crítica e inclusiva da sociedade.

Outro ponto recorrente é a valorização da infraestrutura e das oportunidades oferecidas, como programas de iniciação científica, estágios, bolsas e apoio em momentos de dificuldade, inclusive durante a pandemia. Há relatos de orgulho em fazer parte do IFB e de gratidão pelas experiências vividas, ressaltando a relevância social da instituição e seu compromisso com a educação pública de qualidade. Em síntese, os elogios demonstram que o IFB Campus Brasília é reconhecido como um espaço de crescimento humano, acadêmico e profissional, capaz de impactar positivamente a trajetória de seus estudantes.

DOS EVADIDOS

IDENTIFICAÇÃO DO EVADIDO

Assim como no caso dos alunos egressos, também houve uma predominância do público feminino dentre os discentes respondentes evadidos. Das 147 respostas recebidas, 99 se declararam como do sexo feminino, enquanto que 48 se identificaram como do sexo masculino, conforme tabela T27 e gráfico G26.

Tabela 27 - Sexo dos participantes

Sexo	Quantidade	Percentual
Feminino	99	67,3%
Masculino	48	32,7%
Total	147	100%

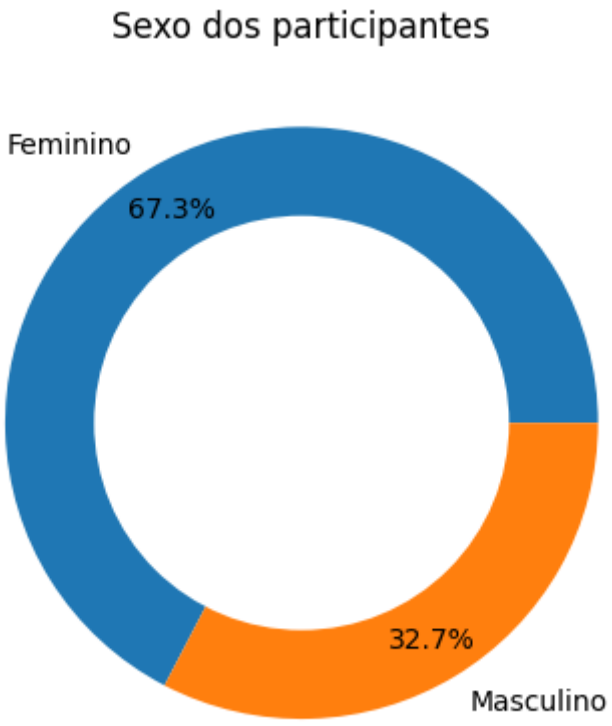

Gráfico 26 - Sexo dos participantes

Com relação à faixa-etária dos respondentes, tem-se que a maior parte está na faixa dos 20 aos 29 anos (60 respondentes), de maneira que 132 respondentes (89,8%) estão entre 20 e 49 anos de idade, conforme tabela T28 e gráfico G27.

Tabela 28 - Faixa etária dos participantes

Faixa-etária	Quantidade	Percentual
14 a 19 anos	2	1,4%
20 a 29 anos	60	40,8%
30 a 39 anos	34	23,1%
40 a 49 anos	38	25,9%
50 a 59 anos	10	6,8%
60 anos ou mais	2	1,4%
Total	147	100%

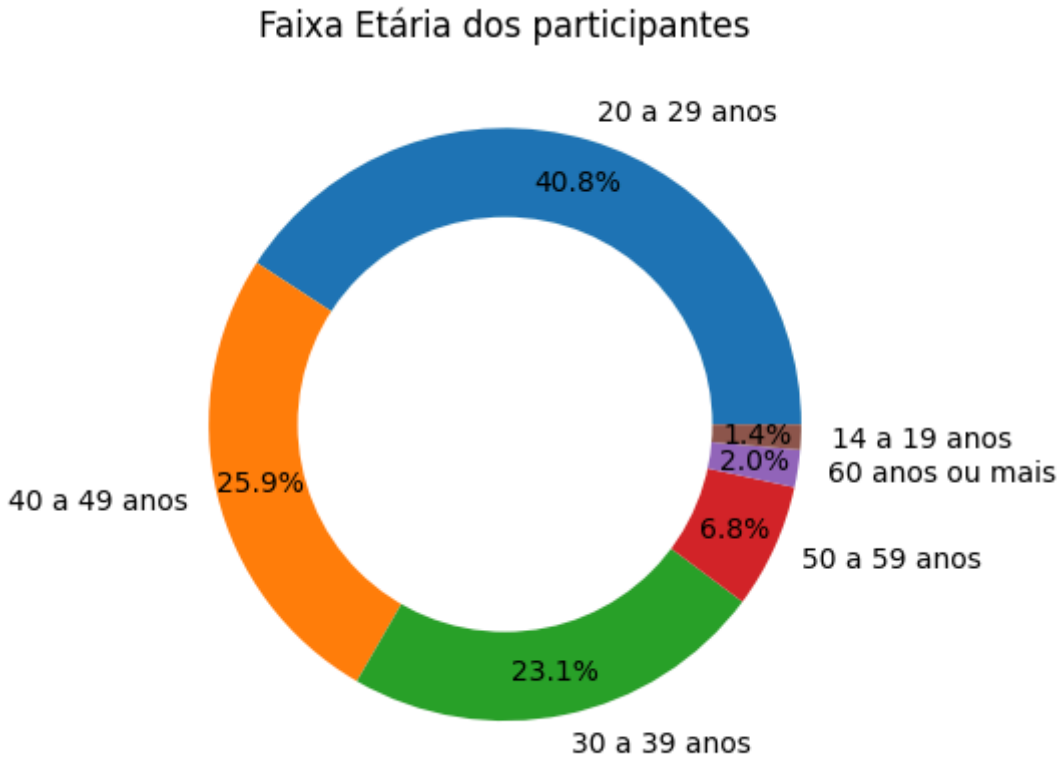

Gráfico 27 - Faixa etária dos participantes

No que concerne a etnia, 82 (55,8%) indivíduos se declararam como pardos, configurando assim a maioria dos respondentes, seguido de 32 brancos (21,8%) e 26 pretos (17,7%). Apenas 7 (4,7%) indivíduos se declararam como amarelos e/ou optaram por não declarar etnia, como mostra a tabela T29 e gráfico G28.

Tabela 29 - Etnia dos participantes

Etnia	Quantidade	Percentual
Parda	82	55,8%
Branca	32	21,8%
Preta	26	17,7%
Não quero declarar	4	2,7%
Amarela	3	2,0%
Total	147	100%

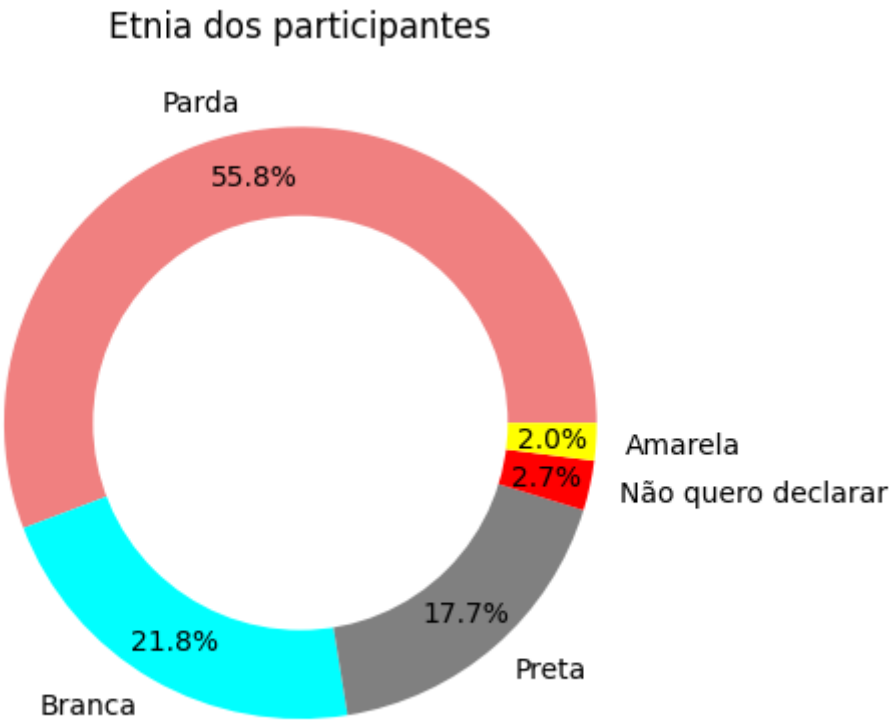

Gráfico 28 - Etnia dos participantes

A tabela T30 exibe os cursos nos quais os respondentes estavam matriculados. É possível notar que a área de Gestão & Negócios corresponde a mais da metade dos respondentes, tendo os cursos Técnico em Serviços Públicos e Tecnólogo em Gestão Pública como os que mais tiveram respostas. Em seguida, constata-se a área de Turismo, Lazer & Hospitalidade, com os cursos de Técnico em Eventos subsequente e Tecnólogo em Eventos tendo mais respondentes, seguida da área de Informação e Comunicação.

Tabela 30 - Cursos em que os participantes estavam matriculados

Curso	Quantidade	Percentual
Técnico em Serviços Públicos (Subsequente)	31	21,08%
Tecnólogo em Gestão Pública	31	21,08%
Técnico em Eventos - Presencial (Subsequente)	16	10,88%
Técnico em Desenvolvimento de Sistemas (Subsequente)	11	7,48%
Tecnólogo em Sistemas para Internet	10	6,80%
Técnico em Administração (Subsequente)	10	6,80%
Técnico em Comércio (Subsequente)	8	5,44%
Tecnólogo em Eventos	7	4,76%
Licenciatura em Dança	6	4,08%
Técnico em Eventos - EAD (Subsequente)	5	3,40%
Especialização em Gestão Pública: Governança e Políticas Públicas	4	2,72%
Ensino médio em eventos	4	2,72%
Tecnólogo em Processos Gerenciais	3	2,04%
Ensino médio em informática	1	0,68%
Total	147	100%

A frequência de alunos respondentes por turno acompanha o quantitativo observado por cursos, uma vez que, de acordo com a tabela T31 e gráfico G29, o maior quantitativo apontado pelos respondentes é o noturno, com 50,34% (pouco mais da metade dos alunos). Neste turno, constata-se o funcionamento de cursos como o Tecnólogo em Gestão Pública, Técnico em Serviços Públicos e Técnico em Administração. Na sequência observa-se o turno vespertino, seguido do matutino, e dos integrais (caso que se aplica aos cursos de ensino médio integrado).

Tabela 31 - Turno do curso em que o participante estava matriculado

Turno do curso	Quantidade	Percentual
Noite	74	50,34%
Tarde	39	26,53%

Manhã	28	19,04%
Integral	6	4,08%
Total	147	100%

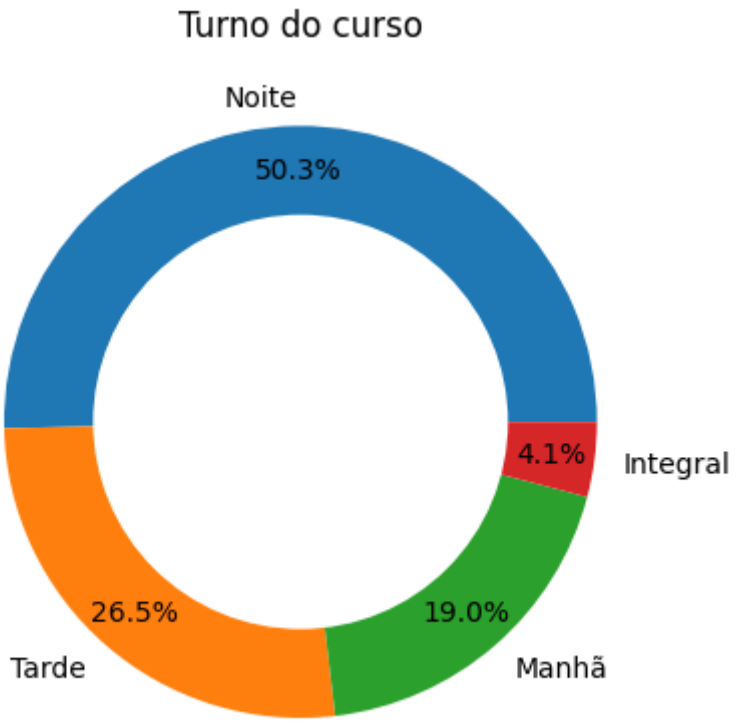

Gráfico 29 - Turno do curso em que o participante estava matriculado

No que tange a renda familiar, a tabela T32 e o gráfico G30 mostram que a maioria dos respondentes declararam que estão na faixa dos que recebem entre 1 e 3 salários mínimos, seguido dos que recebem até 1 salário mínimo. Juntas, estas duas faixas consistem de aproximadamente 73,5% dos respondentes. Considerando que atualmente, o salário mínimo está em R$ 1.518,00, isto mostra que quase três quartos dos respondentes recebem até R$ 4.554,00.

Tabela 32 - Faixa de renda familiar dos participantes

Faixa de renda familiar	Quantidade	Percentual
Entre 1 e 3 salários mínimos	63	42,9%
Até 1 salário mínimo	45	30,6%
Entre 3 e 5 salários mínimos	19	12,9%
Entre 5 e 7 salários mínimos	7	4,8%
Não sei responder.	6	4,1%

Maior que 10 salários mínimos	4	2,7%
Entre 7 e 10 salários mínimos	3	2,0%
Total	147	100%

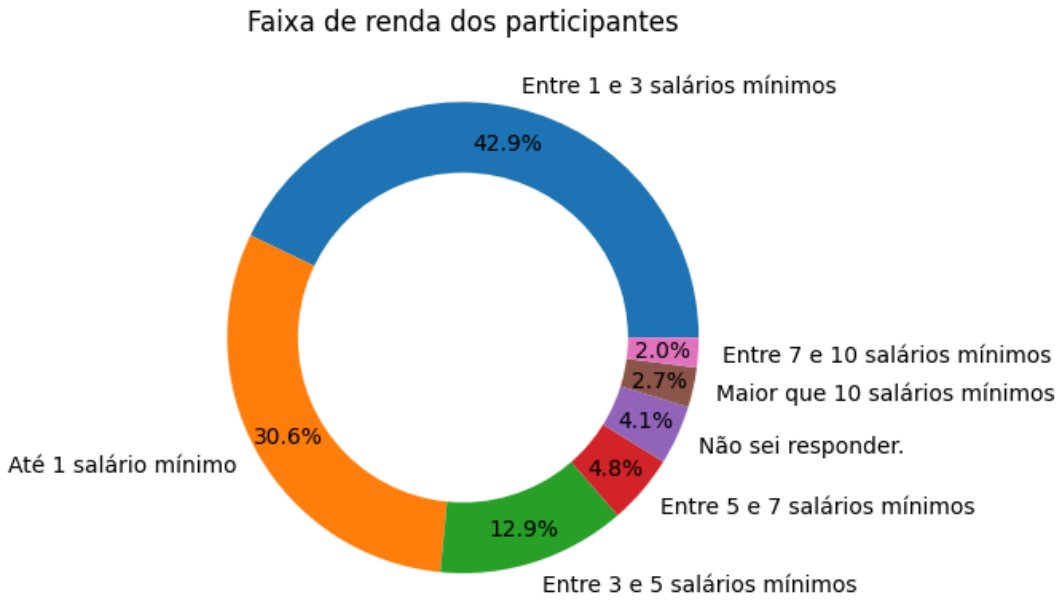

Gráfico 30 - Faixa de renda familiar dos participantes

A tabela T33 mostra que a ampla maioria dos discentes evadidos respondentes ingressaram na instituição através das vagas de ampla concorrência.

Tabela 33 - O participante ingressou na instituição por meio de cotas?

Cotista?	Quantidade	Percentual
Não (Ampla concorrência)	111	75,51%
Sim	32	21,76%
Não respondeu	4	2,72%
Total	147	100%

Com base nos dados exibidos nesta seção, conclui-se, de maneira breve, que os discentes evadidos respondentes em sua maioria são mulheres, entre 20 e 49 anos, pardas, ingressantes por ampla concorrência, que estudam no período noturno, em cursos preponderantemente da área de Gestão e Negócios, e que possuem uma renda familiar de até 3 salários mínimos.

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO EVADIDO

A tabela T34 e o gráfico G31 mostram que aproximadamente metade dos respondentes (50,3%) tiveram suas matrículas canceladas pela aplicação de alguma norma do IFB. Os demais, ou nunca chegaram a frequentar as aulas ou solicitaram o cancelamento da matrícula.

Tabela 34 - Motivo da ocorrência de evasão dos participantes

Ocorrência de evasão	Quantidade	Percentual
Minha matrícula foi cancelada pela aplicação das normas do IFB	74	50,3%
Eu pedi cancelamento do curso	50	34,0%
Nunca frequentei as aulas	23	15,6%
Total	147	100%

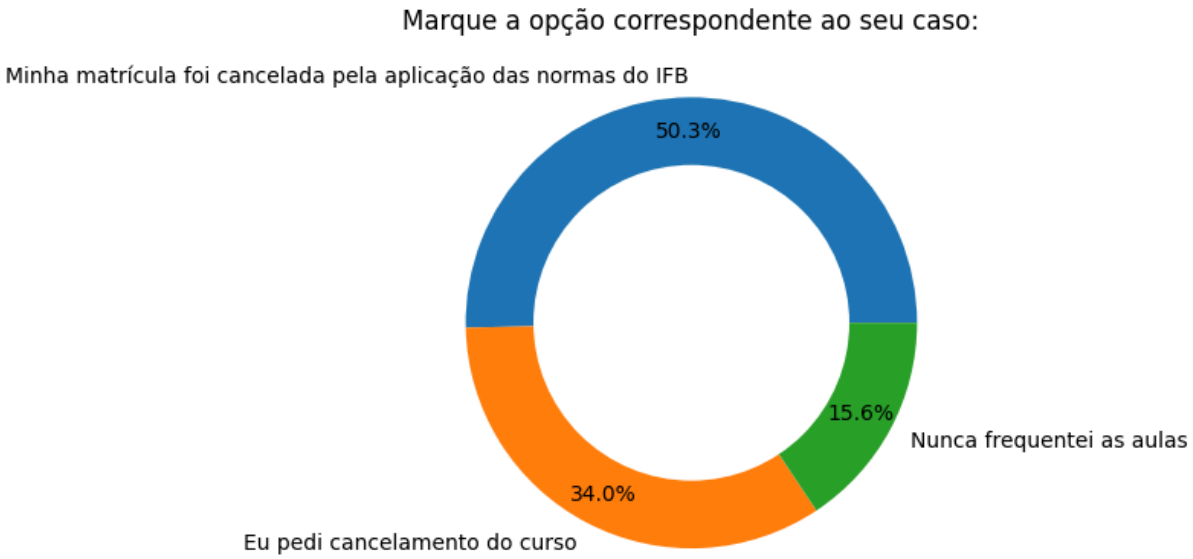

Gráfico 31 - Motivo da ocorrência de evasão dos participantes

As Tabelas T35 e T32 exibem as dificuldades que os respondentes declararam ter ao longo do percurso de estudos no âmbito do IFB. Na tabela T35, as dificuldades citadas são majoritariamente associadas às próprias condições do estudante, enquanto que na tabela T36, exibem-se as dificuldades que têm alguma relação com as condições e/ou estruturas oferecidas pelo IFB Campus Brasília. Para o primeiro caso, dificuldades relacionadas a conciliar os estudos e trabalho, distância do campus, de ordem financeira e dificuldades para acompanhar os conteúdos foram as mais relatadas pelos estudantes evadidos.

Tabela 35 - Fatores que os participantes declararam ter tido e que influenciaram na decisão de sair do IFB Campus Brasília.

Dificuldades	Quantidade	Percentual
Dificuldade para conciliar trabalho e estudos	50	17.98%
Distância / dificuldade para chegar ao campus	44	15.82%
Dificuldades financeiras	39	14.02%
Dificuldade de acompanhar os conteúdos das disciplinas.	26	9.35%
Problemas familiares	24	8.63%
Optei por ingressar em outra instituição	20	7.19%
Dificuldades para se adaptar à rotina da instituição	17	6.11%
Dificuldades para conciliar os estudos e os afazeres domésticos	13	4.67%
Falta de perspectiva para o curso no mercado de trabalho	12	4.31%
Falta de identificação com o curso	12	4.31%
Gravidez	9	3.23%
maternidade ou paternidade	9	3.23%
Distância da família	3	1.07%
Total	278	100%

Com relação ao segundo caso, a carga horária presencial exigida pelo curso, falta de apoio docente, de resolução de dúvidas, e até mesmo relacionamento interpessoal com os demais colegas foram elencados como os principais fatores que impactaram na evasão desses estudantes.

Tabela 36 - Fatores associados às condições e/ou estruturas do IFB Campus Brasília que influenciaram na decisão de sair do IFB Campus Brasília do participante

Dificuldades	Quantidade	Percentual
Carga horária do curso	41	17.52
Apoio dos professores na realização das atividades	19	8.11
solução de dúvidas e demais dificuldades dos alunos	19	8.11

Relacionamento com os colegas	17	7.26
Processos de recuperação da aprendizagem	16	6.83
Atendimento às demandas dos alunos com necessidades educacionais específicas	16	6.83
Relacionamento com os docentes	15	6.41
Organização administrativa	14	5.98
Integração entre as disciplinas do curso	14	5.98
Estrutura dos ambientes de alimentação	8	3.41
Biblioteca	7	2.99
Estrutura dos ambientes de aprendizagem (sala)	7	2.99
Discriminação	7	2.99
Bullying	7	2.99
Laboratórios	7	2.99
Qualidade do ensino	6	2.56
Relacionamento com os técnicos administrativos	6	2.56
Conteúdo repetitivo nos conteúdos das disciplinas	4	1.70
Atividades artísticas, culturais e lazer	2	0,85
Acervo bibliográfico	1	0.42
Estrutura de ambientes para prática esportiva	1	0.42
Total	234	100

Além das principais dificuldades que impactaram na evasão discente, os estudantes foram questionados se houve influência de programas assistenciais no processo de evasão. A Tabela T37 exibe os programas assistenciais que os respondentes declaram que influenciaram na sua saída do curso. Os Programas relacionados à assistência psicológica, auxílio permanência, disponibilidade de restaurante no campus e passe estudantil (61,27%) foram as mais frequentemente elencadas pelos alunos respondentes.

Tabela 37 - Programas assistenciais que os participantes declaram que influenciaram em sua saída do curso.

Programas assistenciais	Quantidade	Percentual
Assistência psicológica	34	18.27%
Auxílio permanência	31	16.66%
Disponibilidade de restaurante no campus	25	13.44%
Passe estudantil	24	12.90%
Auxílio emergencial	15	8.06%
Auxílio alimentação	15	8.06%
Auxílio digital	10	5.37%
Auxílio técnico-científico	6	3.22%
Bolsas de iniciação científica e tecnológica - PIBIC	6	3.22%
PIBIC EM	6	3.22%
PIBITI	6	3.22%
Bolsa monitoria	5	2.68%
Bolsas de extensão	3	1.61%
Total	186	100%

Como comentários complementares, os alunos ainda relataram as seguintes dificuldades:

- Problemas relatados no período da pandemia, como a não adaptação ao ensino remoto emergencial, suspensões/cancelamentos de turma e perdas de matrícula por desinformação ou mudanças administrativas.
- Questões relacionadas a saúde mental e falta de acolhimento institucional (inclusive para alunos com TEA e TDAH)
- Superlotação de turmas
- Falta de flexibilidades nos horários
- Relação com docentes: alunos apontaram que alguns docentes estariam sendo “desrespeitosos, não-empáticos, e ideologicamente parciais”.

SUGESTÕES DOS ALUNOS EVADIDOS

Foram feitos questionamentos aos discentes evadidos no sentido de sugerir melhorias aos cursos e ao próprio IFB Campus Brasília. Como principais respostas, constaram-se demandas por:

- Transporte dedicado ou ampliado ao campus, incluindo em turno noturno (com segurança), e para alunos que moram no Goiás (Águas Lindas de Goiás, Cidade Ocidental, Valparaíso de Goiás, etc.);
- Merenda escolar e/ou restaurante universitário;
- Criação de programas de assistência para públicos específicos, como gestantes, além de moradia estudantil para alunos que moram fora do DF ou que esteja em situação de vulnerabilidade financeira;
- Propostas de fortalecimento do apoio emocional e psicopedagógico como ferramenta para evitar evasão. Casos de evasão associados a depressão, luto, trauma ou crises pessoais, nos quais alunos relatam não terem recebido apoio adequado;
- Aumento da flexibilidade dos cursos com ofertas EaD e possibilidade de compensar faltas justificadas (ex: trabalhos ou atividades para este fim);
- Treinamento aos docentes de maneira a melhorar a empatia e acolhimento com os alunos, diminuir posturas consideradas autoritárias e/ou desrespeitosas, além de melhora na didática de ensino;
- Melhora na comunicação de informações administrativas, bem como tornar editais mais claros e objetivos;
- Escuta ativa e resolutiva por parte das coordenações de curso;
- Revisão de grades curriculares a fim de alinhar melhor com o mercado de trabalho;
- Melhoria na climatização das salas de aula e laboratórios;
- Maior disciplina e fiscalização em espaços como bibliotecas para garantir silêncio e boas condições de estudo;
- Criação de mecanismos de reintegração, especialmente para quem saiu por motivos de saúde, força maior, desinformação, e/ou que estavam próximos de concluir o curso (ex: faltando apenas o TCC).

Alguns alunos também sugeriram a realização de vestibular próprio, em vez de sorteio no ingresso de cursos, para filtrar alunos mais engajados.

ELOGIOS DOS ALUNOS EVADIDOS

Apesar das críticas, muitos expressaram admiração e gratidão pelo IFB, destacando a qualidade dos professores, o acolhimento em diversos momentos e o impacto positivo do sorteio como forma de inclusão.

Alguns alunos destacaram que o IFB já oferece boas oportunidades. Há reconhecimento de que os programas existentes são eficazes, mas outros fatores (pessoais, externos ou estruturais) foram mais decisivos na evasão.

Vários respondentes ainda afirmaram que a experiência no IFB Campus Brasília foi transformadora e que pretendem voltar à instituição futuramente. Há relatos positivos sobre professores e servidores, especialmente em áreas como biblioteca e secretaria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório apresenta os resultados da pesquisa realizada pelo Comitê de Estudos Estratégicos do Campus Brasília do Instituto Federal de Brasília com estudantes egressos, evadidos ou que cancelaram ou tiveram canceladas suas matrículas. A pesquisa oferece um panorama sobre trajetórias formativas, inserção profissional e determinantes de permanência e evasão em que o retrato dos egressos indica a forte presença dos cursos da área de Gestão Pública, ao lado das áreas de Informática e Turismo, Hospitalidade e Lazer (Eventos).

São estudantes majoritariamente do turno noturno, o que evidencia realidade em que parte expressiva dos estudantes concilia estudo, trabalho e responsabilidades familiares. Esse contexto ajuda a compreender tanto a boa avaliação que fazem da experiência acadêmica quanto revelam de desafios práticos na transição para o mercado ou de permanência e êxito no curso.

Do ponto de vista de resultados para a vida dos egressos, os dados sustentam que a formação no IFB tem apresentado um impacto positivo e mensurável: prevaleceu a satisfação com a atividade profissional e uma maioria dos respondentes afirma que o curso elevou sua renda e melhorou sua qualidade de vida. Ainda assim, emergem gargalos de valorização ocupacional e credenciais, visto que parcela relevante relata dificuldade para encontrar vaga com salário compatível e menções à exigência de titulação mais elevada.

Esses achados sinalizam a importância de parcerias com empregadores, mapeamento de carreiras e ações de orientação profissional que aproximem currículos e expectativas do mercado, sem perder de vista a missão institucional de inclusão e desenvolvimento regional. Quanto à qualidade acadêmica, a percepção é amplamente favorável, tendo o Campus, seus cursos e corpo docente recebido avaliações predominantemente “Ótimo/Bom”, e os conhecimentos teóricos e práticos são valorizados pela maioria.

Estes resultados reforçam que a experiência formativa é um ativo do campus Brasília do IFB. Cabe, portanto, capitalizá-la para fortalecer as aprendizagens aplicadas, ampliar oportunidades de estágios e disponibilizar mais projetos integradores em rede com o setor público e produtivo, de modo a encurtar a distância entre competências desenvolvidas e ocupações-alvo, sobretudo nas áreas com maior concentração de egressos.

No campo contrário à permanência, os dados com evadidos e cancelados revelam fatores pessoais, como trabalho-estudo, distância, finanças, dificuldade com conteúdo, e ainda fatores institucionais, tais como carga horária, apoio docente e recuperação da aprendizagem atuando de forma combinada. Ademais, metade dos respondentes indicam evasão por ‘cancelamento de matrícula’ conforme normas institucionais, sinalizando espaço para prevenção e mediação anteriores ao desligamento.

A leitura integrada dos resultados sugere a necessidade de se priorizar a flexibilização e gestão do tempo, especialmente no turno noturno, disponibilização de tutoria acadêmica e plantões de dúvidas, além do acompanhamento mais efetivo de indicadores de risco tais como frequência, rendimento e engajamento e, ainda, revisão de carga horária e a integração curricular, como forma de se reduzir atritos de trajetória.

Os registros referentes à assistência estudantil reforçam a relevância de apoios psicossociais e materiais, com destaque para assistência psicológica, auxílio permanência,

restaurante e passe estudantil, como sendo os componentes mais críticos da permanência com êxito. Recomenda-se ampliar a divulgação e a cobertura desses programas, além de monitorar efeitos concretos como adesão, impactos por perfil socioeconômico, turno e curso, com vistas à uma alocação mais eficiente dos recursos limitados da assistência estudantil. A articulação entre coordenações de curso, assistência pedagógica, NAPNE, assistência estudantil e docentes é central para respostas rápidas a sinais de vulnerabilidade.

Por fim, à luz da coerência interna dos achados, propõe-se consolidar uma estruturação de trilhas de empregabilidade por eixo tecnológico, a exemplo de estágios, residências profissionais, projetos de intervenção reais e banco de talentos e oportunidades.

Sugere-se pensar coletivamente ações para o fortalecimento de programas de acolhimento e ações para o reengajamento daqueles estudantes em risco de cancelamento e, ainda, criar um observatório de egressos institucionalizado e com ações regulares para garantir a manutenção do vínculo desses estudantes com o campus Brasília, coletar dados longitudinais e retroalimentar decisões curriculares. Tais ações convergem com a missão institucional e potencializam o impacto social do IFB no Distrito Federal.

EGRESSOS

O perfil do público analisado neste recorte [egressos] reproduz o perfil geral das matrículas no Campus Brasília, sendo composto por dois terços de mulheres para um terço de homens; predominância da faixa etária de 20 a 29 anos e, a partir daí, idades crescentes até 50 anos ou mais; são negros/as e pardos/as (67%) e têm renda média de 2,0 Salários Mínimos (SM).

Relevante destacar que 60% dos respondentes concluíram suas formações entre 2021 e 2023, em cursos com oferta noturna (43%) e vespertina (33%). A capacidade pessoal aliada à formação recebida, reconhecida pelos respondentes, mostra que mais de 50% dos que se encontram empregados conseguiram suas vagas em disputa (concurso e processo seletivo) e que embora 42% estejam trabalhando em áreas distintas de sua formação acadêmica, 39% obtiveram oportunidades em sua área.

A maioria dos egressos encontrou emprego no DF e em seu entorno (sem ignorar os 30% que se encontravam empregados quando ingressaram no curso), dado que comprova que o IFB- Campus Brasília atende à premissa dos IFs de contribuírem para o desenvolvimento econômico e social das regiões em que se localizam. Podendo estender este benefício às regiões próximas ou nas franjas do Quadrilátero (MG e GO) que nos delimita geograficamente.

Perfil pessoal ou característica da região onde o egresso reside, apenas 14% dos que se encontravam empregados não atuavam com carteira assinada, contra a maioria que a tinha ou é servidor público (62%) Estes atuavam em empregos de melhor qualidade - garantias previdenciárias e trabalhistas (aposentadoria, 13º Salário, etc.). Outra característica que merece destaque é que 68% dos empregados declararam que estão a mais de um ano no posto (44% deles com 2 anos ou mais de atuação), o que sugere que encontraram na formação acadêmica oportunidade para a melhoria de desempenho e/ou progressão funcional.

Quase um terço (28%) dos empregados recebiam mais de 3 SM de rendimentos e 12.9% tinham salário maior que 2,5 SM. Há um percentual de 16,7% que recebem entre um e

1,5 SM que, espera-se, sejam dos cursos técnicos e não dos superiores. Embora os valores possam ser considerados baixos, eles têm ressonâncias na massa salarial do País.

Neste quesito é relevante repetir observações do Relatório: (1) “A falta de oportunidades na área de formação aparece como um dos principais entraves, já que setores como Eventos, Gestão Pública e Comércio são descritos como restritos, informais ou dependentes de indicação. Soma-se a isso a ausência de vagas específicas em concursos públicos, a exigência de experiência prévia...”; (2): “As barreiras sociais e pessoais também são marcantes. Foram relatados casos de etarismo, preconceito de classe social, cor/raça e maternidade, bem como a falta de rede de contatos e de políticas institucionais que favoreçam a integração dos estudantes ao mundo profissional...”

Separando claramente sua formação das condições do mercado de trabalho e da economia regional, 75% dos egressos estão satisfeitos ou muito satisfeitos com sua formação acadêmica. E 46% reconhecem nela o fator de progressão ou melhoria salarial, índice que pode chegar a mais de 70% se considerados aqueles que dizem que esta formação contribuiu, mas “pouco”. Estes indicadores chegam a 85% dos que dizem que a formação obtida no Campus Brasília contribuiu para melhorar sua qualidade de vida.

Esta percepção se prolonga na relação com o Campus Brasília, pois 98% dos respondentes dizem que sua área física é ótima ou boa, 91% consideram da mesma forma a educação recebida e 93% estendem a avaliação ao corpo docente da Instituição. Considerando o perfil técnico de sua formação, 83% consideram que receberam um “bom nível de aprendizado aplicado” e 93% aprovam os conhecimentos teóricos desenvolvidos ou apreendidos.Em relação à Educação Continuada, observa-se que “o curso de origem fornece uma base que permite tanto a continuidade em estudos acadêmicos quanto a inserção direta no mercado de trabalho” e um terço dos respondentes continuam sua trilha de aprendizagem a partir da base teórico-prática recebida ou desenvolvida no Campus.

EVADIDOS

Não se alteram os dados, neste campo, daquilo já observados anteriormente, ou seja, maioria de mulheres, negras e pardas, baixa renda, ingressante por livre concorrência e não por cotas e estavam matriculados nos cursos de Gestão, Serviços Públicos e Turismo, Hospitalidade e Lazer (Eventos). O maior impacto da evasão se dá nos cursos de formação técnica e tecnológica ofertados nos turnos noturno e vespertino, pela ordem. Quanto à renda familiar, 74% estão entre um e 2,5 SM.

Um ponto a se destacar nas respostas deste público é o aparente desconhecimento quanto às regras do Campus para cancelamento de matrícula, ou sua renovação, aliado a uma possível falta de alcance do Campus em oferecer informações a tempo e hora, de forma consistente e repetida, sobre estas regras. A consequência é o cancelamento das matrículas por omissão/desconhecimento do estudante. Outro dado que reforça esta impressão é que 15% dos evadidos jamais frequentaram a escola.

Quanto às dificuldades objetiva observadas pelos evadidos, pela ordem, encontram-se aquelas relacionadas a (1) conciliar os estudos com o trabalho, (2) a distância da residência do Campus, (3) dificuldade financeira e (4) dificuldade em acompanhar o conteúdo - o que tanto

pode ter relação com a formação anterior quanto em outras questões (não aprofundadas), uma vez que o Campus recebe contingente expressivo de pessoas com neuroatipias: autismo, TDAH, etc. Esta impressão se reforça nos 6,8% que reclamam a necessidade de atendimento focado neste perfil.

No Campus, interferem na continuidade do estudante (1) a carga horária presencial do curso ao lado da (2) falta de apoio docente ou plantão de resolução de dúvidas (monitoria, atendimento fora do turno, etc.). A questão (ensino especializado ou focado) aparece novamente quando se indaga ao evadido se a falta de programa de auxílio contribuiu para sua saída do curso e as respostas apontam igualdade entre "questões psicológicas" que são tão expressivas quanto às "dificuldades financeiras" – deve-se ressalvar que muitos respondentes estudaram durante o período da Pandemia de Covid-19.

Entre as sugestões que se apresentam, notam-se duas linhas que, ao lado de denunciar as precárias condições de vida da população brasileira, mostram que estamos atendendo aos públicos para os quais os Institutos Federais foram criados: negros e pardos, pobres, da periferia da economia e sociedade, sendo a maioria mulheres pobres e negras. Evidente que o panorama reproduz obstáculos presentes a estes públicos em outras questões como: (1) necessidade de transporte dedicado ou ampliado ao Campus, em especial no noturno (com segurança) e para quem mora em Goiás (Águas Lindas de Goiás, Cidade Ocidental, Valparaíso de Goiás, etc.); (2) merenda escolar e/ou restaurante universitário e, (3) programas de assistência para gestantes; moradia estudantil para alunos que moram fora do DF ou que esteja em situação de vulnerabilidade financeira.

Neste perfil também houve apreço em relação ao Campus e ao seu corpo docente (ressaltam a "qualidade" dos professores) e, apesar de críticas, elogiam o acolhimento em diversos momentos e não deixam de ressaltar o impacto positivo do sorteio como "forma de inclusão". Ainda destacam que o Campus já oferece "boas oportunidades" e reconhecem que os programas existentes são "eficazes", mas que fatores pessoais, externos ou estruturais, foram mais decisivos em sua decisão de evadir.